

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2014**

MARÇO / 2015

**Presidenta da República
DILMA VANA ROUSSEFF**

**Ministro de Estado da Educação
HENRIQUE PAIM**

**Reitor
EDUARDO ANTONIO MODENA**

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
WHISNER FRAGA MAMEDE**

**Pró-Reitor de Administração
PAULO FERNANDES JUNIOR**

**Pró-Reitora de Ensino
CYNTHIA REGINA FISCHER**

**Pró-Reitor de Extensão
WILSON MATOS DE ANDRADE**

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica
EDUARDO ALVES DA COSTA**

SUMÁRIO

Roteiro para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional

Apresentação.....	04
1. Introdução.....	05
2. Metodologia.....	32
3. Desenvolvimento.....	37
4. Análise dos dados e das informações.....	37
5. Ações com base na análise.....	37

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Apresentamos o relatório de autoavaliação institucional do IFSP referente ao ano de 2014, validado pela CPA e apresentado ao INEP/MEC em 31 de março de 2015.

APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituída pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco”.

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

O processo de autoavaliação da IES deve ser consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Para colaborar com as IES nesse processo, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) sugeriu o roteiro que adotamos para a elaboração deste Relatório de Autoavaliação Institucional, baseado no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria N° 92, de 31 de janeiro de 2014) e também na NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No 065.

1. INTRODUÇÃO

A consolidação do Instrumento de Avaliação Institucional Externa foi pautada conforme Parágrafo único, Art. 2º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, pelo respeito à abrangência e na flexibilização, de modo a garantir, no processo avaliativo, uma avaliação das condições de oferta das instituições de educação superior e a qualidade como referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, mantendo a concepção do instrumento como matricial, que considera as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, com foco no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos processos de Avaliação Institucional (interna e externa).

Destacam-se, na Contextualização da IES, as informações sobre o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; a política de atendimento para alunos estrangeiros; a quantidade de alunos e professores estrangeiros na IES e disciplinas ofertadas em língua estrangeira; a existência de programas de bolsas e financiamento estudantil e número de beneficiados e a existência de projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão..

DADOS DA INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA UNIDADE

Órgão de Vinculação: Ministério da Educação

Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Denominação Abreviada: Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

Natureza Jurídica: Autarquia Federal

CNPJ: 10.882.594/0001-65

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008

Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Tecnológico

Telefone da Comissão Própria de Avaliação: (11) 3775-4548

Endereço Web da Comissão Própria de Avaliação: www.ifsp.edu.br/cpa

Endereço de E-mail da Comissão Própria de Avaliação: cpa@ifsp.edu.br

Endereço Postal: Prédio Reitoria - Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé - São Paulo, SP - CEP: 01109-010

Identificação dos Campi:

01. Araraquara (ARQ)

02. Assis - Núcleo Avançado

03. Avaré (AVR)

04. Barretos (BRT)

05. Birigui (BRI)

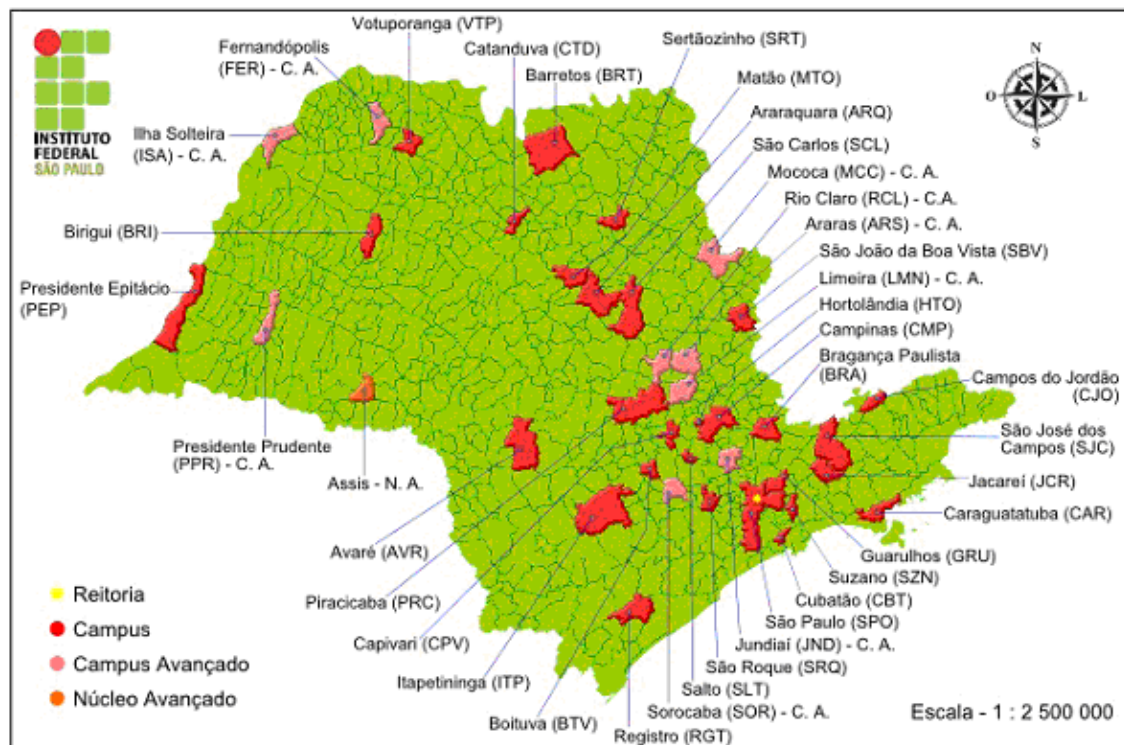
06. Boituva (BTV)

07. Bragança Paulista (BRA)

08. Campinas (CMP)

09. Campos do Jordão (CJO)
10. Capivari (CPV)
11. Caraguatatuba (CAR)
12. Catanduva (CTD)
13. Cubatão (CBT)
14. Guarulhos (GRU)
15. Hortolândia (HTO)
16. Itapetininga (ITP)
17. Jacareí (JCR)
18. Matão (MTO)
19. Piracicaba (PRC)
20. Presidente Epitácio (PEP)
21. Registro (RGT)
22. Salto (SLT)
23. São Carlos (SCL)
24. São João da Boa Vista (SBV)
25. São José dos Campos (SJC)
26. São Paulo (SPO)
27. São Roque (SRQ)
28. Sertãozinho (SRT)
29. Suzano (SZN)
30. Votuporanga (VTP)
31. Araras - Campus Avançado
32. Fernandópolis - Campus Avançado
33. Ilha Solteira - Campus Avançado
34. Jundiaí - Campus Avançado
35. Limeira - Campus Avançado
36. Mococa - Campus Avançado
37. Pirassununga - Campus Avançado
38. Presidente Prudente - Campus Avançado
39. Rio Claro - Campus Avançado
40. Sorocaba - Campus Avançado
42. Tupã - Campus Avançado
41. Ubatuba - Campus Avançado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Mapa dos Campi - 2014



Elaboração cartográfica: Leandro Henrique da Silva. Arte Final: Vitor Hugo de Rosa. Softwares: Philcarto / Inkspace
Fonte: SIMEC/IBGE/PRE, dezembro 2014.

Relatório de Autoavaliação Institucional

O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, deverá conter cinco partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. Segue detalhamento do que poderá ser abordado em cada uma das partes.

1. Introdução

Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme esta nota técnica.

2. Metodologia

Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

3. Desenvolvimento

Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições.

A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes. Deste modo, será possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

4. Análise dos dados e das informações

Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento deverão ser analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações. Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.

5. Ações com base na análise

As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

BREVE HISTÓRICO DO IFSP

A Lei n.º 11.892/2008, em seu artigo 2.º, define que os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Portanto, em sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) tem desenvolvido suas ações em consonância com a referida lei e de acordo com as políticas definidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). O estatuto aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução n.º 01, de 31 de agosto de 2009, e alterado pela Resolução n.º 872, de 4 de junho de 2013, Artigo 5º, aponta como finalidades e características do IFSP:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFSP;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de Ciências, em geral, e de Ciências Aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de Ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação cultural científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O estatuto também indica, no art. 6.º, os objetivos da Instituição, que são apresentados a seguir:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, tendo como objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- ministrar em nível de educação superior:
 - ✓ cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

- ✓ cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional;
- ✓ cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- ✓ cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em Educação, Ciência e Tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

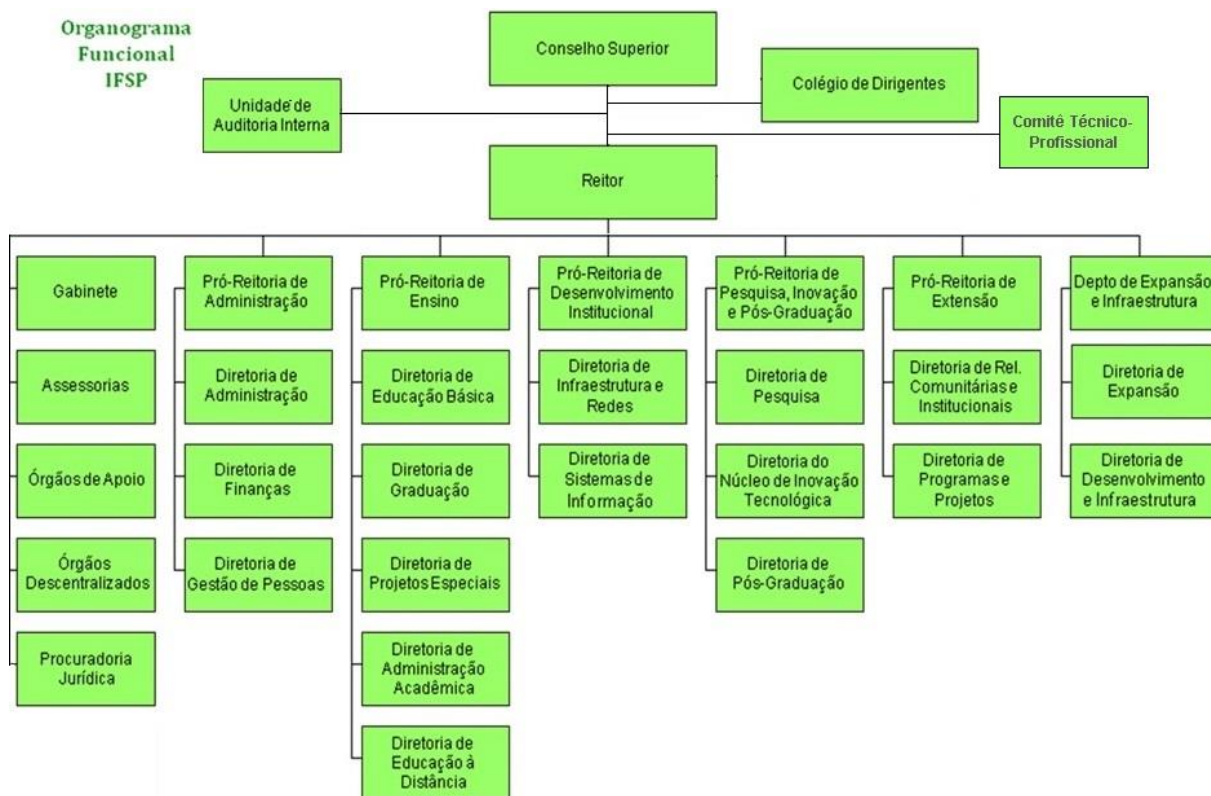
O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, que é um planejamento estratégico da instituição, teve seu início com a publicação da Portaria 2552, de 29 de maio de 2013, do IFSP, que institui a Comissão responsável pelos trabalhos de organização e sistematização das propostas oriundas da comunidade sobre o assunto. Vale ressaltar que a composição inicial da Comissão Central e foi pautada por uma definição do Fórum de Pró-Reitores de Desenvolvimento Institucional do CONIF - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, contou com a representação de vários segmentos da comunidade acadêmica, sendo eles: docente, técnico-administrativo, discente, Conselho Superior e Pró-Reitorias. O PDI compreende o período de 2014 a 2018 e contou com ampla participação de todos os segmentos da comunidade do IFSP.

Em 2014, o trabalho da Instituição procurou atingir os objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional e no compromisso celebrado com o Mec/Setec por meio do Plano de Metas. Além disso, o IFSP tem como objetivo primordial o constante desenvolvimento de atividades que visem à consolidação e aprimoramento do funcionamento de todos os campi.

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

Em 04 de junho de 2013, através da Resolução nº 871, foi aprovado o novo Regimento Geral do IFSP, cujo organograma pode ser visualizado abaixo.

Quadro I – Organograma Funcional do IFSP



- **Conselho Superior** – órgão máximo da Instituição, tem sua composição, competências, organização e funcionamento definidos e regulados no Estatuto e em Regulamento próprio. Contará com a assessoria da Unidade de Auditoria Interna e do Comitê Técnico-Profissional.
- **Colégio de Dirigentes** – de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, presidido pelo Reitor. Tem sua composição, competências, organização e funcionamento definidos e regulados no Estatuto e em Regulamento próprio.
- **Conselho de Ensino** – órgão consultivo com funções previstas de supervisão em matéria de ensino, presidido pelo Pró-reitor de Ensino e subordinado às diretrizes do Conselho Superior.
- **Conselho de Pesquisa e Inovação** – órgão consultivo com funções previstas de supervisão em matéria de Pesquisa e Inovação, presidido pelo Pró-reitor de Pesquisa e Inovação e subordinado às diretrizes do Conselho Superior.
- **Conselho de Extensão** – órgão consultivo com funções previstas de supervisão em matéria de programas, projetos e atividades de extensão, será presidido pelo Pró-reitor de Extensão.
- **Reitoria** – é o órgão executivo da administração superior que planeja, supervisiona e controla todas as atividades do IFSP. É dirigida pelo Reitor, que é a autoridade superior

do IFSP, e seu representante legal em todos os atos e efeitos judiciais ou extrajudiciais.

- **Gabinete** – tem por finalidade prestar assistência técnico-administrativa ao Reitor.
- **Assessorias** - O Reitor, para atender a necessidades específicas da Instituição e mediante disponibilidade de cargos de direção e de funções gratificadas, poderá nomear assessores, com aprovação do Conselho Superior, cujas competências constarão da portaria de nomeação.
- **Órgãos de Apoio** - Os órgãos de apoio são constituídos por Comissões definidas por Regulamento próprio e/ou legislação vigente, sendo responsáveis pela formulação, acompanhamento e avaliação de políticas de pessoal docente e técnicos administrativos. O Reitor contará com os seguintes Órgãos de Apoio: Comissão Permanente de Pessoal Docente, Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos de Técnicos Administrativos em Educação, e Comissão Própria de Avaliação.
- **Órgãos Descentralizados** - O IFSP tem administração de forma descentralizada, por meio de gestão delegada, em consonância com os termos do art. 9º da Lei nº. 11.892/2008. Constituem os órgãos descentralizados: os Campi, os Núcleos Avançados, os Pólos de Educação à Distância e as Unidades de Educação Profissional (UEPs).
- **Procuradoria Jurídica** – é o órgão de execução integrante da Procuradoria-Geral Federal, vinculado à Reitoria e à Procuradoria Federal no Estado de São Paulo, incumbido de prestar assessoramento e consultoria jurídica aos órgãos superiores da Administração do IFSP.
- **Unidade de Auditoria Interna** – é o órgão de assessoramento do Conselho Superior, ao qual está vinculada, nos termos do §3º, do artigo 15, do Decreto n.º 3.591/2000, responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações do IFSP e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito do IFSP, aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.
- **Comitê Técnico-Profissional** – é o órgão de assessoramento do Conselho Superior, com participação de representantes dos setores produtivos da sociedade, das Pró-Reitorias de ensino, pesquisa e extensão, de professores dos cursos e técnicos administrativos com atuação na área educacional do IFSP, com a finalidade de avaliar a pertinência das propostas de projetos e a oferta de cursos dos *campi*.
- **Ouvidoria** - A Ouvidoria é órgão de assessoramento da Reitoria responsável pelo acolhimento e encaminhamento de manifestações e reivindicações da comunidade interna ou externa.
- **Comissão de Ética** - é o órgão responsável pela disseminação da ética pública, por consultas quanto à conduta ética dos servidores e pela apuração de responsabilidades por infração ao Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, em consonância com o Decreto nº 1.171, de 1994.
- **Pró-Reitoria de Administração** – A Pró-Reitoria de Administração é o órgão superior da Reitoria responsável pelo planejamento, execução e controle das gestões orçamentária, financeira, patrimonial e de pessoas do IFSP, buscando o seu constante aprimoramento, além de outras competências elencadas no art. 126 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Administração** – compete à Diretoria dirigir todas as atividades de execução orçamentária por meio de suas coordenadorias entre outras competências elencadas no art. 127 do Regimento Geral.

- **Diretoria de Finanças** – compete à Diretoria planejar, dirigir, controlar e avaliar a execução das atividades relacionadas com a área financeira e contábil, com o almoxarifado, com o patrimônio, com assuntos administrativos e com outras competências elencadas no art. 136 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Gestão de Pessoas** – compete à Diretoria representar o IFSP interna e externamente em questões relativas à política de gestão de pessoas; propor, coordenar, acompanhar e avaliar as políticas e diretrizes relativas ao quadro de pessoal da Instituição; além de outras competências elencadas no art. 144 do Regimento Geral.

- **Pró-Reitoria de Ensino** – é órgão da Reitoria, responsável pela formulação e execução da política de ensino do IFSP, articulada com a pesquisa e extensão, em consonância com as diretrizes provenientes do Ministério da Educação e do Conselho Superior do IFSP.
 - **Diretoria de Educação Básica** – compete à Diretoria analisar e emitir parecer sobre o Projeto Pedagógico dos cursos da Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, entre outras competências elencadas no art. 46 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Graduação** – compete à esta Diretoria analisar e emitir parecer sobre o Projeto Pedagógico dos cursos superiores de graduação, promover e articular as políticas de graduação, entre outras competências elencadas no art. 50 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Projetos Especiais** – compete à Diretoria propor, acompanhar e supervisionar programas e projetos especiais criados pelo IFSP com base nas políticas da Reitoria ou do Ministério da Educação, entre outras competências elencadas no art. 55 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Administração Acadêmica** – responsável por supervisionar e responder pelas atividades de expedição e documentação. Coordenar a padronização relacionada à administração acadêmica, entre outras competências elencadas no art. 60 do Regimento Geral.
 - **Diretoria Adjunta de Registro de Diplomas** - registrar os diplomas dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* expedidos pelo IFSP; revalidar os diplomas de cursos técnicos e tecnológicos emitidos por instituições educacionais estrangeiras; entre outras competências elencadas no art. 61 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Educação à Distância** – cabe a esta Diretoria coordenar a formulação de política de EaD na capacitação da comunidade do IFSP, entre outras competências elencadas no art. 65 do Regimento Geral.
 - **Diretoria Adjunta de Educação à Distância** – responsável por assegurar a investigação e o desenvolvimento de ferramentas específicas para produção de Educação a Distância, EaD, nos diversos cursos dos *Campi*, entre outras competências elencadas no art. 66 do Regimento Geral.

- **Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional** – compete planejar, definir, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das políticas definidas pela Reitoria, levantando e analisando os resultados obtidos e buscando o aprimoramento do processo educacional e administrativo, em consonância com as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação e disposições do Conselho Superior; entre outras competências elencadas no art. 106 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Infraestrutura e Redes** - compete à Diretoria manter atualizada a definição de normas, padrões e mecanismos de administração da rede de computadores, visando à segurança e ao desempenho dos serviços de tecnologia da informação no IFSP, entre outras competências elencadas no art. 114 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Sistemas de Informação** – compete à Diretoria pesquisar, estabelecer e disseminar normas e padrões para o desenvolvimento de sistemas informatizados, mantendo a padronização entre os *campi* do IFSP, entre outras competências elencadas no art. 110 do Regimento Geral.

- **Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação** – compete planejar, definir, acompanhar e avaliar as políticas e o desenvolvimento das atividades a ela relacionadas, buscando seu fortalecimento em todos os níveis de ensino do IFSP, em consonância com as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação e com as disposições do Conselho Superior.
 - **Diretoria de Pesquisa** – cabe a esta Diretoria promover, em articulação com as outras pró-reitorias e suas diretorias, a integração sinérgica e de forma indissociável entre a pesquisa, o ensino e a extensão, entre outras competências elencadas no art. 77 do Regimento Geral.
 - **Diretoria do Núcleo de Inovação Tecnológica** – compete à Diretoria do Núcleo de Inovação Tecnológica: planejar, executar e supervisionar políticas estratégicas para o incentivo da inovação tecnológica, proteção intelectual e transferência de tecnologia; entre outras competências elencadas no art. 74 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Pós-Graduação** – cabe a esta Diretoria analisar e emitir parecer sobre o Projeto Pedagógico dos cursos de Pós-Graduação nos níveis Lato Sensu e Stricto Sensu, promover e articular as políticas de Pós-Graduação junto ao Ministério da Educação e o IFSP; entre outras competências elencadas no art. 83 do Regimento Geral.

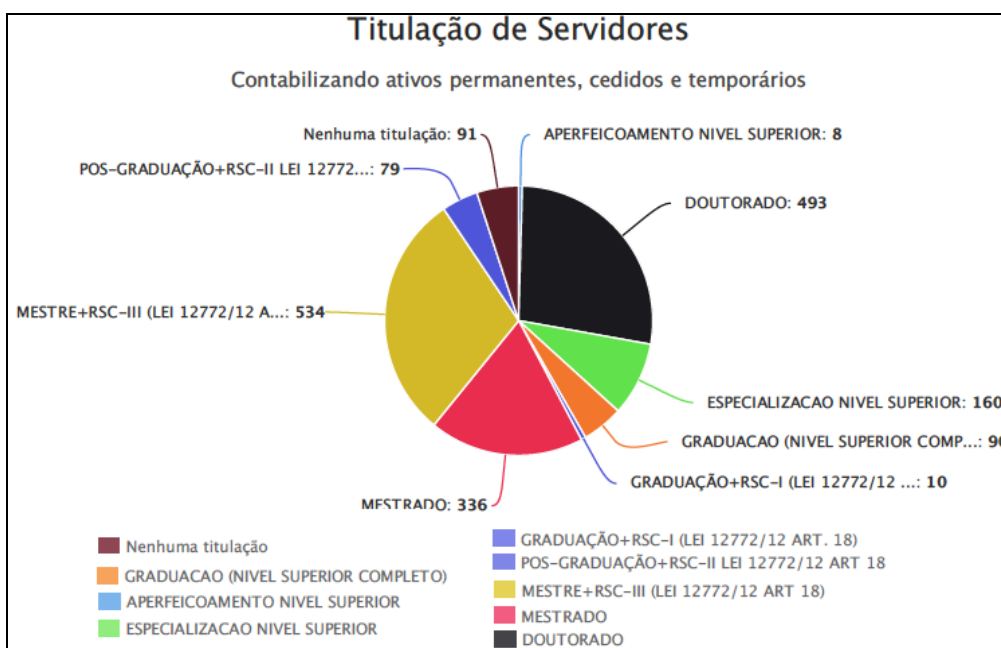
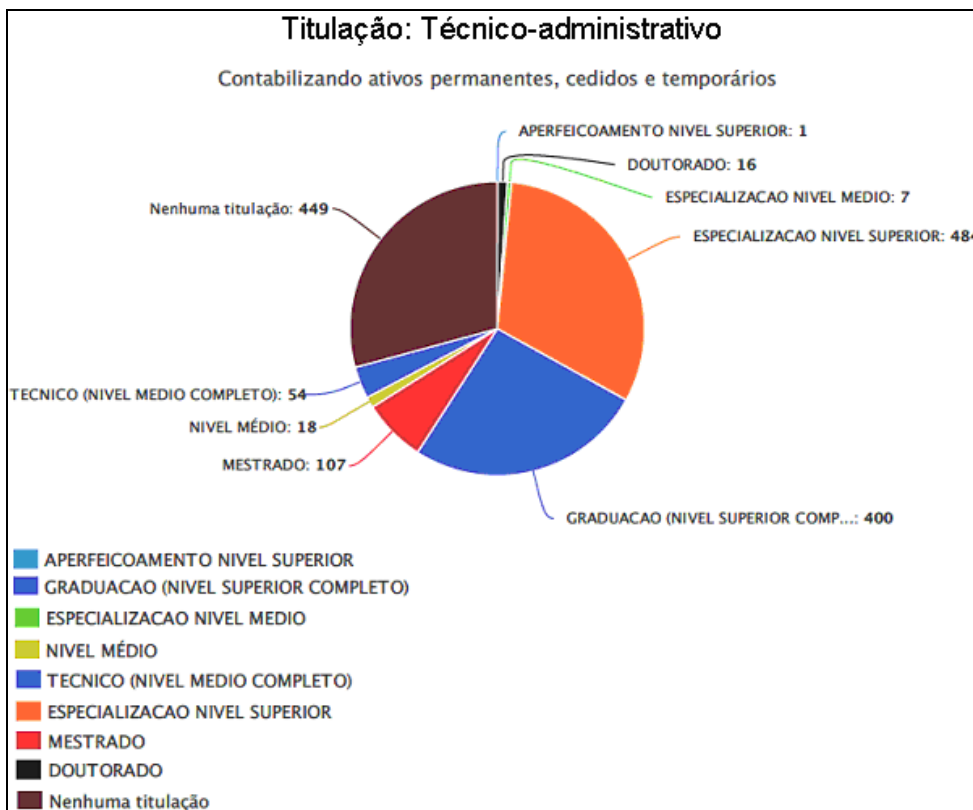
- **Pró-Reitoria de Extensão** – compete planejar, definir, acompanhar e avaliar as Políticas e as atividades de extensão em suas relações com a sociedade e as empresas, buscando articulá-las ao ensino e à pesquisa, em consonância com as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação e com as disposições do Conselho Superior.
 - **Diretoria de Relações Comunitárias e Institucionais** – cabe a esta Diretoria estabelecer as diretrizes para implementação da política de relações empresariais e comunitárias no IFSP, entre outras competências elencadas no art. 96 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Programas e Projetos** – cabe a esta Diretoria assegurar a participação do IFSP em atividades de extensão social, conforme as áreas temáticas, por meio de programas, junto à comunidade externa, que visem à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento pessoal e profissional dos membros da comunidade; entre outras competências.
 - **Departamento de Expansão e Infraestrutura** – compete a este departamento estabelecer diretrizes a fim de cumprir a política de expansão física do IFSP. Propor e implementar ações de sistematização de processos e procedimentos englobando obras, reformas e ampliações. Assessorar o Reitor e os órgãos da administração superior do IFSP em assuntos relacionados com a Expansão e Infraestrutura dos campi atuais; entre outras competências elencadas no art. 154 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Expansão** – compete a esta diretoria atestar, mediante medições, faturas para efeito de pagamento de serviços e obras sob sua responsabilidade; planejar e supervisionar a elaboração dos planos globais de desenvolvimento da infraestrutura física do IFSP; entre outras competências elencadas no art. 155 do Regimento Geral.
 - **Diretoria de Desenvolvimento e Infraestrutura** – compete a esta diretoria participar da elaboração e acompanhar a execução do plano diretor de infraestrutura da Instituição; propor e acompanhar a implantação de projetos de melhoria na área de engenharia e infraestrutura; entre outras competências elencadas no art. 156 do Regimento Geral.

PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS:

- Técnico-Administrativos em Educação - PCCTAE, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005

- Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008 e Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012

TITULAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DOCENTE:



NÚMERO DE CURSOS QUE ASCENDERAM NOS SEUS CONCEITOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (CONCEITO DE CURSO RESULTANTE DA AVALIAÇÃO IN LOCO), QUANDO FOR O CASO;

Conceitos de Curso (CC) resultante das avaliações in loco do período de 2012 a 2015 e notas do ENADE e do Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Obs. Os cursos que não possuem CC foram dispensados da avaliação in loco, pois obtiveram notas 4 ou 5 no ENADE de anos anteriores

Nº	CAMPUS	CURSO	CONCEITOS		
			ENADE	CPC	CC
1	ARQ	Matemática			3
2	ARQ	Mecatrônica Industrial			4
3	BRA	Análise e Desenvolvimento De Sistemas	3		3
4	BRA	Matemática			3
5	BRA	Eletrônica Industrial			3
6	BRI	Matemática			3
7	BRI	P.E.F.D Para A Educação Básica			3
8	CAR	Análise e Desenvolvimento De Sistemas			4
9	CAR	Matemática			4
10	CAR	Processos Gerenciais	4		4
11	CBT	Automação Industrial	3	3	4
12	CBT	Gestão de Turismo			3
13	CTD	Química			4
14	GRU	Análise e Desenvolvimento De Sistemas	5	4	3
15	GRU	Automação Industrial			4
16	GRU	Matemática	5	4	4
17	ITP	Física			4
18	ITP	P.E.F.D Para A Educação Básica			3
19	MTO	Alimentos			4
20	MTO	Biocombustíveis			3
21	MTO	P.E.F.D Para A Educação Básica			3
22	PEP	Análise e Desenvolvimento De Sistemas			5
23	SBV	Eletrônica Industrial			3
24	SBV	Sistemas Para Internet			4
25	SCL	Análise e Desenvolvimento De Sistemas	4		3

26	SLT	Análise e Desenvolvimento De Sistemas	4		3
27	SLT	Gestão da Produção Industrial	5		2
28	SLT	P.E.F.D Para A Educação Básica			2
29	SPO	Análise e Desenvolvimento De Sistemas	4	3	3
30	SPO	Automação Industrial	4	3	
31	SPO	Ciências Biológicas			4
32	SPO	Construção De Edifícios	4		5
33	SPO	Engenharia Civil			3
34	SPO	Engenharia De Controle E Automação	4	3	4
35	SPO	Engenharia de Produção			3
36	SPO	Física	3	3	4
37	SPO	Geografia	5	4	4
38	SPO	Gestão da Produção Industrial	5	4	5
39	SPO	Matemática	4		4
40	SPO	Gestão de Turismo	5	4	
41	SPO	Processos Gerenciais	4	3	2
42	SPO	P.E.F.D Para A Educação Básica			4
43	SPO	Química	4	4	4
44	SPO	Sistemas Elétricos			4
45	SPO	Sistemas Eletrônicos			4
46	SRQ	Ciências Biológicas			5
47	SRQ	Gestão Ambiental			4
48	SRT	Automação Industrial	5		2
49	SRT	Fabricação Mecânica	3		3
50	SRT	Gestão de Recursos Humanos			4
51	SRT	P.E.F.D Para A Educação Básica			4
52	SRT	Química	3		3

EXISTÊNCIA DE PROJETOS E AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DIREITOS HUMANOS, ÉTNICO-RACIAIS E INDÍGENAS NA GESTÃO DO IFSP E NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Dentro das atividades da Diretoria de Graduação e suas Coordenadorias, quando da elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso, os campi são orientados a implementar os temas transversais, a saber, ações sobre sustentabilidade ambiental, educação ambiental, direitos humanos e bem como aquelas que primam por questões relações étnico-raciais e indígenas, tendo em vista as disposições legais. Os campi são convidados a estender estas atividades considerando o tripé ensino-pesquisa-extensão, um dos balizadores do Instituto Federal de São Paulo, em eventos como a Semana de Ciência e Tecnologia, a Semana da Consciência Negra, Semanas Culturais, etc. A implementação de cada atividade é arbitrada a cada campi considerando as características peculiares a cada curso segundo políticas e diretrizes abaixo:

- Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002, Resolução CP/CNE nº 2 de 15/06/2012;
- Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto no Decreto nº 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa nº 10, de 12/11/2012.
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012. Parecer CP/CNE n.8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE n.1 de 30/05/2012.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003;

Cursos Superiores do IFSP

Unidade_ensino	Nome curso	Tipo_curso
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS ARARAQUARA	MATEMÁTICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS ARARAQUARA	MECATRÔNICA INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS ARARAQUARA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS AVARÉ	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS AVARÉ	AGRONEGÓCIO	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BARRETOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BARRETOS	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BARRETOS	GESTÃO DE TURISMO	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BIRIGUI	FÍSICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BIRIGUI	MATEMÁTICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BIRIGUI	FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BIRIGUI	MECATRÔNICA INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BIRIGUI	SISTEMAS PARA INTERNET	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BOITUVA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BRAGANÇA	MATEMÁTICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BRAGANÇA	ELETRÔNICA INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BRAGANÇA	MECATRÔNICA INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA

CAMPUS BRAGANÇA		
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CAMPINAS	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CAMPOS DO JORDÃO	MATEMÁTICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CAMPOS DO JORDÃO	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CAPIVARI	PROCESSOS QUÍMICOS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CAPIVARI	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CATANDUVA	QUÍMICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CATANDUVA	MECATRÔNICA INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CATANDUVA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CUBATÃO	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CUBATÃO	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CUBATÃO	GESTÃO DE TURISMO	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS GUARULHOS	MATEMÁTICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS GUARULHOS	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS GUARULHOS	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS HORTOLÂNDIA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS ITAPETININGA	FÍSICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS ITAPETININGA	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENSINO MÉDIO	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	ALIMENTOS	TECNOLOGIA

CAMPUS MATÃO		
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS MATÃO	BIOCOMBUSTÍVEIS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS PIRACICABA	ENGENHARIA MECÂNICA	BACHARELADO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS PIRACICABA	FÍSICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS PIRACICABA	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS PIRACICABA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SALTO	GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SALTO	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO CARLOS	MANUTENÇÃO DE AERONAVES	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO CARLOS	PROCESSOS GERENCIAIS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO CARLOS	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	BACHARELADO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA	ELETRÔNICA INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA	SISTEMAS PARA INTERNET	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	ENGENHARIA CIVIL	BACHARELADO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	BACHARELADO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	BACHARELADO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	ENGENHARIA ELETRÔNICA	BACHARELADO

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	FÍSICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	GEOGRAFIA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	MATEMÁTICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	QUÍMICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	SISTEMAS ELETRÔNICOS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES PARA AS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL MÉDIO	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO - MODALIDADE A DISTÂNCIA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	SISTEMAS ELÉTRICOS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	PROCESSOS GERENCIAIS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO	GESTÃO DE TURISMO	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO ROQUE	ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO ROQUE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLOGIA

CAMPUS SÃO ROQUE		
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO ROQUE	VITICULTURA E ENOLOGIA	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SERTÃOZINHO	ENGENHARIA MECÂNICA	BACHARELADO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SERTÃOZINHO	QUÍMICA	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SERTÃOZINHO	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENSINO MÉDIO	LICENCIATURA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SERTÃOZINHO	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SERTÃOZINHO	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SERTÃOZINHO	FABRICAÇÃO MECÂNICA	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS SUZANO	TECNOLOGIA EM PROCESSOS QUÍMICOS	TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS VOTUPORANGA	ENGENHARIA CIVIL	BACHARELADO
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS VOTUPORANGA	ANALISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLOGIA

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação - CPA-IFSP é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

Presidente Geral: André Luiz da Silva
Ata reunião 13/05/14
Portaria 2381 - Comissão biênio 2014/2015

E-mail de contato com a CPA: cpa@ifsp.edu.br

Presidência do Campus marcados em NEGRITO

Titulares: Primeira linha de nomes

Suplentes: Segunda linha de nomes

Campus / Membros	Discente	Docente	Sociedade Civil	Técnico- Administrativo
01. Araraquara (ARQ)	Alexandre Rafael Menini Guilherme Machado Benjamin	José Ricardo Ferreira Cardoso Renata Maria Porto Vanni	Maria Valdivia Mendes	Henrique Buzeto Galati Angelo Luis Ferreira
02. Assis - Núcleo Avançado	-	-	-	-
03. Avaré (AVR)	Leonardo Coelho Ana Beatriz Valentino	Bárbara Negrini Lourençon Márcio Alves de Oliveira	Keila Cristina Romão Gregório Leandro Aguiar Batista	Carolina Cunha Seidel Kátia Hatsue Endo
04. Barretos (BRT)	Humberto Camargo de Magalhães Noemi Pacheco de Almeida até 27.3.15 Ana Cecília Condota de Oliveira	Prof. Vitor Edson Marques Junior Claudia Dias Zettermann Lúcia Aparecida da Silva Borges Fernando Oliveira Soares até 27.3.15 Francisco Antônio de Almeida	Sergio Luiz Silva Martins Maurício Suzuki	Sandra Maru de Castro Schettini Gilberto José de Amorin Cléber Lima Miguel até 27.3.15 Henrique Dontao Pirane Kanda
05. Birigui (BRI)	Felipe Gobo Bruno	Cícero Rafael Cena da Silva até 30.10.14 Luciano Tiago Bernardo	Rosana Cristina Miranda Dugois	Michele Oliveira da Silva até 30.10.14 Adriano Muniz Bitencourt Lemos
06. Boituva (BTV)	Matheus Souza Bezerra Amanda Pereira da Silva	Luiz Egídio Costa Cunha Até 12.11.14 Sérgio Augusto	Antônio Carlos Patrizzi Claudemir Afonso	Eloisa Curtis Putini Rossini Alice Antonia Dondoni Neta

		Godoy Andreza Silva Areão	Lucchetta	
07. Bragança Paulista (BRA)	Gentil Moretto	André Luiz Maciel Leme Rosálvo Soares Cavalcante Filho	José Carlos Brizolla Júnior Juliana Theodoro da Silva Ribeiro	Victor Oscar Martins Claro Leandro Piazzon Corrêa
08. Campinas (CMP)	Arthur Ribeiro Geron João Paulo Gimezes Felipe Gustavo Lopes até 1.10.14	Fabiana OCampos Cecília Pereira de Andrade Ramiro Romakevicius Costa até 27.8.14		Solange Ferreira de Oliveira Alexandre Aldo Neves
09. Campos do Jordão (CJO)	Marcelo Fernandes de Araújo	Bárbara Beatriz Freitag Eduardo Machado Soares até 4.10.14 João Evengelista Netto	Maria Joaquina dos Santos	Daniel Garcia Flores Vera Lúcia Villas Boas
10. Capivari (CPV)	Pedro Alcantara da Silva Alexandre Camargo Maia	André Luis de Castro Peixoto Márcio José Chaves	Alex Fabiano Jurno Grazieli Azaria de Moura	Isabel Cristina das Chagas Oliveira Grazielle Nayara Felício Silva
11. Caraguatatuba (CAR)	André Azimovas Moreira Alonge João Pereira Neto até 5.8.14 André Azimovas	Julio César Pereira Salgado Wanderson Santiago dos Reis até 5.8.14 Tânia Cristina Lemes Soares Pontes	Maria Alice Galvão de Oliveira até 5.8.14 Leandro Barcellos Prior	Marco Antônio de Uihôa Cintra Hugo Salles Cuba até 5.8.14 Adriana Cristina de Carvalho
12. Catanduva (CTD)	Túlio Henrique Cano de Haro Barros Raul Martins (21.08.14)	Marcelo Velloso Heeren	Carlos José Dezuani Junior	Daiene Rocha Bastos
13. Cubatão (CBT)	Lourayne Vitória Vitor Campos Guilherme Gomes dos Santos Iara Pedro até 31.10.14	Wanda Silva Rodrigues Carlos Augusto Porto Pereira		Mariângela Vieira Canuto Lúcia Helena Dal Poz Pereira até 31.10.14

14. Guarulhos (GRU)	Jonathas Mariano Gabriela Agnes Custódio	Leandro Paschoalotto Rogério Homem da Costa		Douglas Andrade de Paula Andrea Takayama
15. Hortolândia (HTO)	Humberto Antonio Ferris Pereira Fabio Santos de Oliveira	Ricardo Inácio Batista Júnior Rovilson Dias da Silva	Luis Leite de Camargo	Cleber Fernandes Nogueira Tavane Roberta dos Reis
16. Itapetininga (ITP)	Aurea Cristina Pires Marcelino	Jonny Nelson Teixeira		Mariana de Moraes Lanza
17. Jacareí (JCR)	Sueli do Nascimento Lucas Assunção de Meneses	João de Almeida Rego Campinho Lineu Fernando Stege Mialaret	Charles Abackerli Antonio Ramalho de S. Carvalho	Douglas Gonçalves Martins Lilian Midori Ueji Cortez
18. Matão (MTO)	Francisca Tania da Silva Sousa	Helio Fernando Gomes Maziviero Eduardo Ribeiro Rodrigues Alexandre Cestari até 02.03.15	Claudionice Pereira Bellintani	Patrícia Helena Schmidt
19. Piracicaba (PRC)	Sérgio Giovanni Silvestre Machado Gabriel G. Lucchese	Luiz Cavamura Junior Válter César Montanher	Maria do Carmo Telles dos Santos	Luis Henrique de Freitas Calabresi
Campus / Membros	Discente	Docente	Sociedade Civil	Técnico-Administrativo
20. Presidente Epitácio (PEP)	Tariana de Jesus Gomes Carlos Eduardo Pereira da Silva	Cláudio Maximiliano Zaina Andrea Padovan Jubileu	Liana Aparecida Cossa do Prado	Marcia Aparecida Barbosa Laise Alves Perin
21. Registro (RGT)	-	-	-	-
22. Salto (SLT)	Jamil C. Martinez de Camargo	Bruna Lammoglia	Elias Enrique Moreira	Bruno do Amaral Rosana da Silva Gomes até 28.08.14
23. São Carlos (SCL)	Rafael Germano Menegazzo da Rocha	Fabriciu Alarcão Veiga Benini	Sirlei Ricarte Bento	Caroline Silva Neubern de Oliveira
24. São João da	Guilherme	Daniel Espanhol	Maria Regina	Jamilie Akemy

Boa Vista (SBV)	Curtolo Calvin Conrado Lopes Guidoni	Razera Glauber Fernando Furlan	Costa Lopes Lourenço Janete Barim Bacela	Inokoshi Antonio Carlos Delarolle Chuque
25. São José dos Campos (SJC)	Leticia Fernandes Bezerra Karina Teixeira Medeiros até 05.03.15 Nathália Aparecida Araújo	Irineu dos Santos Yassuda André Luiz Mendes Moura	Mirian Kasumi Hwang Yassuda André Luiz Fagundes	Gustavo do Amaral Prudente Rosilane de Souza Lopes
26. São Paulo (SPO)	Caio Pimpinato Paula Dantas Oliveira Moreira	André Luiz da Silva Cintia Gonçalves Mendes da Silva	Laércio do Valle Amaral Camargo	Cláudio Diniz
27. São Roque (SRQ)	Beatriz Caroline de Moraes Letícia Caroline de Brito Correia Eddy Bruno dos Santos até 12.3.15	Duzolina Alfredo Felipe Oliveira Eduardo Mangini	Vorneis de Lúcia Sônia Mendes de Araújo	Eddy Bruno dos Santos Fábio Stefani da Silva
28. Sertãozinho (SRT)	Sidney Moretto	Antônio Carlos de Souza	Niraldo Pascoal Nogueira Júnior	Fabiano Pires da Silva
29. Suzano (SZN)	Letícia Silva Cunha Raquel Gomes de Almeida	Fábio Nazareno Machado da Silva Ênio Fernandes Rodrigues	Ana Caroline de Oliveira Mônica Ingrid Assis	Daniel Aparecido da Silva Valmir Alves Ventura
Campus / Membros	Discente	Docente	Sociedade Civil	Técnico- Administrativo
30. Votuporanga (VTP)	Willian Henrique Salmin Guilherme Henrique Fernandes de Abreu	Luciene Cavalcanti Rodrigues Vanderlei Cecchini Júnior	Larissa Penasso Amancio da Silva Cecília Mendes do Nascimento	Carlos Eduardo Alves da Silva Alexandre da Silva de Paula

Reitoria e Pró-reitorias
Elaine Alves Raimundo - PRX
Devanir Cabral Lima Morikawa - PRE
Fabiana Aparecida de Moraes - PRE
Carlos Frajuca - PRP

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP foi elaborado para atender à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e cria a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

O presente Programa foi elaborado com base na Portaria MEC nº 2.051, de 9/7/2004, e nos documentos Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, editados pelo INEP.

DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO

O processo de Autoavaliação deve fornecer uma visão global da instituição sob uma dupla perspectiva, segundo o documento Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições:

§ o objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro; e

§ os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativos e membros da comunidade externa, especialmente, convidados ou designados.

OBJETIVOS

Respeitada a missão institucional, ainda segundo o documento Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições, o processo de Autoavaliação tem dois objetivos centrais:

§ avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a Autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e

§ privilegiar o conceito da Autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

O Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP tem como principais objetivos:

- a) gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- b) por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- c) identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- d) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- e) fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- f) tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- g) julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- h) prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, o presente Programa de Avaliação Institucional busca sistematizar informações, analisar coletivamente os significados das realizações, desvendar formas de organização, administração e ação, identificar pontos fortes e potencialidades, bem como pontos fracos, e contribuir com estratégias de superação de problemas.

ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA

1. PLANEJAMENTO

A elaboração do Programa de Avaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria n.º 2051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

2. SENSIBILIZAÇÃO

No processo de Autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas.

3. DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA-IFSP procura assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste especialmente na:

- § realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- § sistematização de demandas, idéias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- § realização de seminários internos;
- § definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- § construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- § definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- § definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;
- § definição de formato de relatório de Autoavaliação;
- § definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- § elaboração de relatórios; e
- § organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

4. CONSOLIDAÇÃO

Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final.

Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

A) RELATÓRIO

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo

de Autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

B) DIVULGAÇÃO

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

C) BALANÇO CRÍTICO

Ao final do processo de Autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras.

Deste modo, o processo de Autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a instituição, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

EIXOS

AVALIADOS

Portaria n 92, de 31 de janeiro de 2014, aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, eixos:

- 1 Planejamento e Avaliação Institucional
- 2 Desenvolvimento Institucional
- 3 Políticas Acadêmicas
- 4 Políticas de Gestão
- 5 Infraestrutura

2. METODOLOGIA

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A CPA-IFSP definiu os indicadores e padrões de qualidade, a metodologia (incluindo análise e interpretação de dados) e os instrumentos utilizados no processo de Autoavaliação e a periodicidade de avaliação de cada dimensão, mediante consultas aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, atendida a Lei nº 10.861, de 2004, a Portaria MEC nº 2.051/2004, os documentos Diretrizes para a Autoavaliação e Orientações gerais para o roteiro da Autoavaliação das instituições, o Estatuto, o Regimento Geral, o Projeto Pedagógico-Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais documentos internos, aprovados pelo colegiado superior.

A cada ano, a CPA-IFSP promove a avaliação desses mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de Autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

Os conceitos, antes atribuídos a cada uma das dimensões, neste instrumento serão aferidos a cada um dos indicadores de cada um dos cinco eixos, de 1 a 5, da seguinte forma:

Conceito	Descrição
1	Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO EXISTE(M)/ NÃO HÁ, NÃO ESTÃO RELACIONADAS.
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

DESENVOLVIMENTO

Nesse campo são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo (de 1 a 5) e a respectiva categoria (discente, docente e técnico-administrativo).

Eixo 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Como você avalia a Comissão Própria de Avaliação - CPA do seu Campus?

R: não conheço insuficiente suficiente muito boa excelente

1.4 - A divulgação das análises dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das avaliações externas fornecem subsídio ao Planejamento Institucional?

R: não existe insuficiente suficiente muito boa excelente

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI)

O seu conhecimento sobre o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e sobre a missão do IFSP** é?

R: não conheço insuficiente suficiente muito bem excelente

2.1 - Você está satisfeito com o **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** em seu campus?

R: não insuficiente suficiente muito bem excelente

2.2 - Como você avalia a coerência entre o **PDI** e as **atividades de ensino** (graduação e de pós-graduação)?

R: não há insuficiente suficiente muito boa excelente

2.3 - Como você avalia a coerência entre o **PDI** e as **práticas de extensão**?

R: não há insuficiente suficiente muito boa excelente

2.4 - Como você avalia a coerência entre o **PDI** e as **atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural**?

R: não há insuficiente suficiente muito boa excelente

2.6 - As ações previstas/implantadas pelo IFSP (com ou sem parceria) contemplam o desenvolvimento econômico e social em relação ao proposto no PDI, considerando os aspectos: desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social?

R: não conheço insuficiente suficiente muito bem excelente

2.7 - A inclusão social prevista no PDI foi contemplada através de ações que visassem a responsabilidade social?

R: não conheço insuficiente suficiente muito boa excelente

2.8 - Há coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial?

R: não há insuficiente suficiente muito boa excelente

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 - Como você avalia as **ações acadêmico-administrativas relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação: sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial e programas de monitoria**:

R: não existem insuficientes suficientes muito boas excelentes

3.4 - Você percebe que as **ações de pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural** estão implantadas no nosso campus, de acordo com as políticas estabelecidas?

R: não conheço insuficiente suficiente muito bem excelente

3.5 - Você percebe que o **apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações de extensão** do nosso campus são:

R: não conheço insuficiente suficiente muito bem excelente

3.6 - Você percebe que as **ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão** estão sendo implantadas, considerando os aspectos: **incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos**:

R: não conheço insuficiente suficiente muito bem excelente

3.7 - Segundo o seu conhecimento, o **acesso da comunidade externa (sociedade em geral) aos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da transparência institucional, da ouvidoria, entre outros** são:

R: () não conheço () insuficiente () suficiente () muito bem () excelente

3.8 - Segundo o seu conhecimento, o **acesso da comunidade interna (estudantes, professores e funcionários) aos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da existência de mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, são:**

R: () não conheço () insuficiente () suficiente () muito bem () excelente

3.9 - Como você avalia os **programas de apoio aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade ou equivalente, nivelamento, monitoria)**, inclusive aos estrangeiros?

R: () não conheço () insuficientes () suficientes () muito bons () excelentes

3.10 - Como você avalia os **programas de apoio ao estudante** relacionados à participação/realização de eventos (**congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas**) e **produção dos estudantes (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística)?**

R: () não conheço () insuficientes () suficientes () muito bons () excelentes

3.12 - Como você avalia as ações previstas/implantadas pelo IFSP para **verificação do egresso em relação à sua atuação profissional**, considerando os aspectos: **responsabilidade social e cidadania onde o IFSP está inserida, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor?**

R: () não conheço () insuficientes () suficientes () muito bons () excelentes

3.13 - As ações previstas/implantadas pela instituição, conforme proposto no PDI, contemplam a **inovação tecnológica e a propriedade intelectual?**

R: () não existem () insuficiente () suficiente () muito bem () excelente

Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1 - Como você avalia as ações previstas/implantadas de **política de formação e capacitação docente**, considerando o incentivo/auxílio à: **participação em eventos científicos/técnicos/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações com os docentes?**

R: () não conheço () insuficientes () suficientes () muito bons () excelentes

4.2 - A **política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo** está prevista/implantada, considerando o incentivo/auxílio para formação continuada?

R: () não conheço () insuficiente () suficiente () muito bem () excelente

4.3 - Como você avalia a **gestão institucional** em funcionamento na instituição, considerando os aspectos: **autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros; realização e registro de reuniões?**

R: () não conheço () insuficientes () suficientes () muito bons () excelentes

4.4 - Como você avalia o **sistema de registro acadêmico**, considerando os aspectos: **organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados?**

R: () não conheço () insuficiente () suficiente () muito bom () excelente

4.6 - Como você avalia a execução do **planejamento financeiro (orçamento com as respectivas dotações e rubricas)** em relação ao previsto no PDI para gestão de ensino, pesquisa e extensão?

R: () não conheço () insuficiente () suficiente () muito bem () excelente

4.7 - Como você avalia a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente?
R: não existe insuficiente suficiente muito boa excelente

4.8 - Coerência entre o **plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo**?
R: não conheço insuficiente suficiente muito boa excelente

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 - As **instalações administrativas** existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação**?

R: não atendem insuficiente suficiente muito bem excelente

5.2 - As **salas de aula** existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação**?

R: não atendem insuficiente suficiente muito bem excelente

5.3 - O(s) **auditório(s)** existente(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação**?

R: não existe(m) insuficiente suficiente muito bem excelente

5.4 - A(s) **sala(s) de professores** existente(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática**?

R: não existe(m) insuficiente suficiente muito bem excelente

5.5 - De que forma os **espaços existentes para atendimento aos alunos** atendem às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: **quantidade, tamanho, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação**?

R: não existem insuficiente suficiente muito bem excelente

5.8 - As **instalações sanitárias** existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação**?

R: não existem insuficiente suficiente muito bem excelente

5.9 - De que forma a **infraestrutura física da biblioteca** atende às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: **espaço físico (tamanho, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado), instalações para o acervo de livros, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço para os funcionários e plano de expansão física**?

R: não existe insuficiente suficiente muito bem excelente

5.10 - Os **serviços da biblioteca** atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta, reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo, relatórios de gestão e horário de funcionamento**?

R: não existem insuficiente suficiente muito bem excelente

5.12 - De que forma a(s) **sala(s) de apoio de informática** ou infraestrutura equivalente existente(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet**,

atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização?

R: não existe(m) insuficiente suficiente muito bem excelente

5.13 - De que forma os **recursos de tecnologias de informação e comunicação** atendem às necessidades das aulas e atividades acadêmicas, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil?

R: não conheço insuficiente suficiente muito bem excelente

5.14 - A **infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas** atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação), plano de atualização e acessibilidade?**

R: não existe insuficiente suficiente muito bem excelente

5.15 - Considerando os espaços usados para as aulas e atividades acadêmicas (**laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas**) de que forma atendem às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: **serviços e normas de segurança?**

R: não conheço insuficiente suficiente muito bem excelente

5.16 - As **instalações sanitárias, espaços de convivência e de alimentação** existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, tamanho, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação?**

R: não conheço insuficiente suficiente muito bem excelente

3. DESENVOLVIMENTO

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Relato sobre o Relatório de Auto-avaliação Institucional do IFSP referente ao ano de 2014.

Fonte: Relato baseado na Nota técnica nº 65/09-10-2014

Segundo a Nota técnica nº 65/09-10-2014 - orientações para o relatório de auto-avaliação que será implementado em 2016, emitido pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior DAES/INEP, estabelece critérios para o período de transição e apresenta sugestão de roteiro para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior (IES).

Sobre a periodicidade, a partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 - 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º relatório parcial
- até 31 de março de 2018 - relatório integral

Neste período de Transição o relatório de autoavaliação referente ao ano de 2014, validado pela CPA, deverá ser apresentado até 31 de março de 2015.

No ano de 2014 aconteceram alterações importantes, por exemplo, em janeiro de 2014 ocorreram mudanças metodológicas de autoavaliação, da tradicional 10 dimensões para 5 eixos e no IFSP o aumento da quantidade de Campus e de mais acessos aos estudantes, promovidas pela expansão da Rede Federal de Educação, novos cursos foram abertos e mais de mil contratações de servidores docentes e técnico-administrativos.

Conforme o exposto acima percebemos que temos novas possibilidades e novos desafios em nosso horizonte, e que para isso teremos que trabalhar na melhoria contínua da Autoavaliação Institucional do IFSP e nas nossas ações institucionais.

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o "planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional" devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 22, define-se que "para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco".

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de-autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar los resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

O processo de autoavaliação da IES deverá ser consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Para colaborar com as IES nesse processo, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES sugere, a seguir, o roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional.

Tal proposta baseia-se no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria N° 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) - 2013.

Roteiro para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional

O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, deverá conter cinco partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. Segue detalhamento do que poderá ser abordado em cada uma das partes.

1. Introdução

Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme esta nota técnica.

2. Metodologia

Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

3. Desenvolvimento

Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições.

A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes.

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Deste modo, será possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

4. Análise dos dados e das informações

Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento deverão ser analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações.

Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES.

5. Ações com base na análise

As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

Total de alunos nos cursos superiores: 10861 (Nambei/2014)

Total Técnico-administrativos: 1476 (Siape/2014)

Total Docentes (ativo permanente): 1293 (Siape/2014)

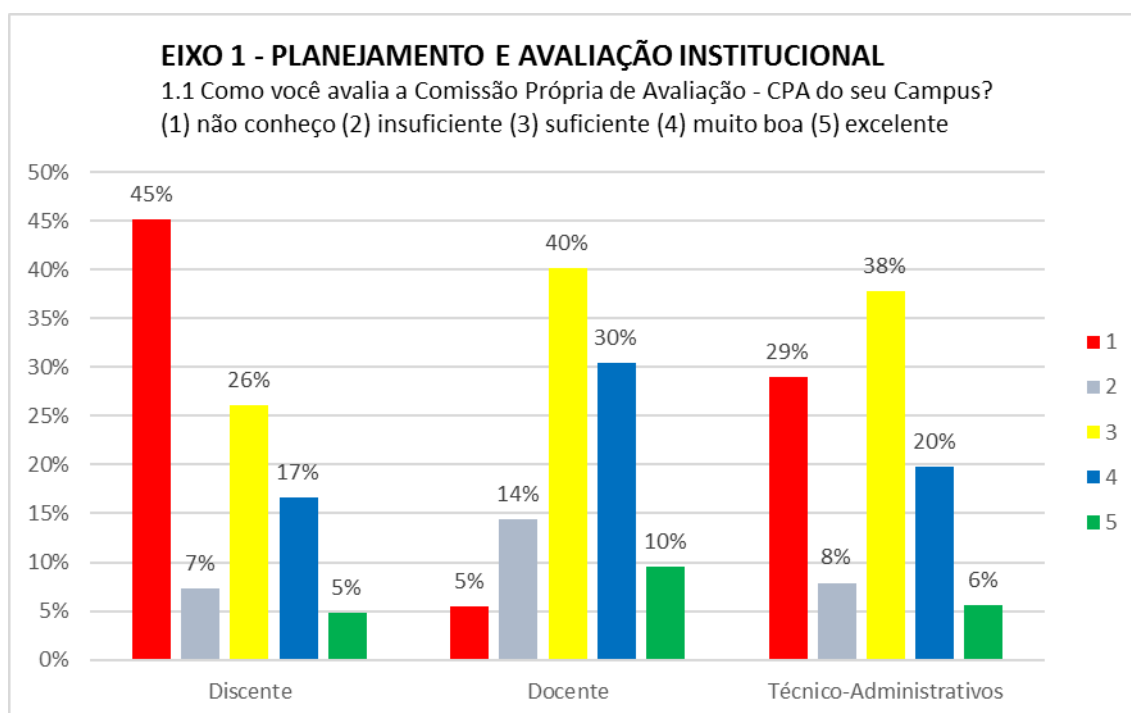
Totais que responderam aos questionários:

- Discentes dos cursos superiores: 2151

- Técnico-administrativos: 622

- Docentes: 820

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os dados apresentam um baixo conhecimento da existência da Comissão Própria de Avaliação e as suas atividades.

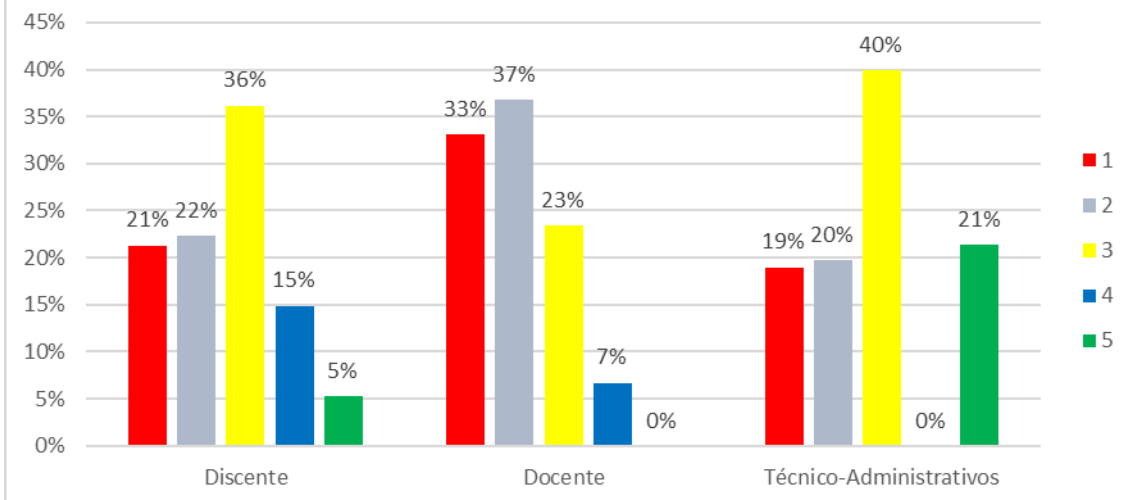
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A ação recomendada baseada da avaliação dos resultados é uma vigorosa campanha de sensibilização e divulgação dos trabalhos da CPA, informando a definição de CPA, as atribuições e trabalhos já realizados, destacando a importância da comissão através do sítio web, salas de aula, e-mails, murais e redes sociais. Fazer manual do aluno inclusive explicando as siglas.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.4 - A divulgação das análises dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das avaliações externas fornecem subsídio ao Planejamento Institucional?

(1) não existe (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito boa (5) excelente



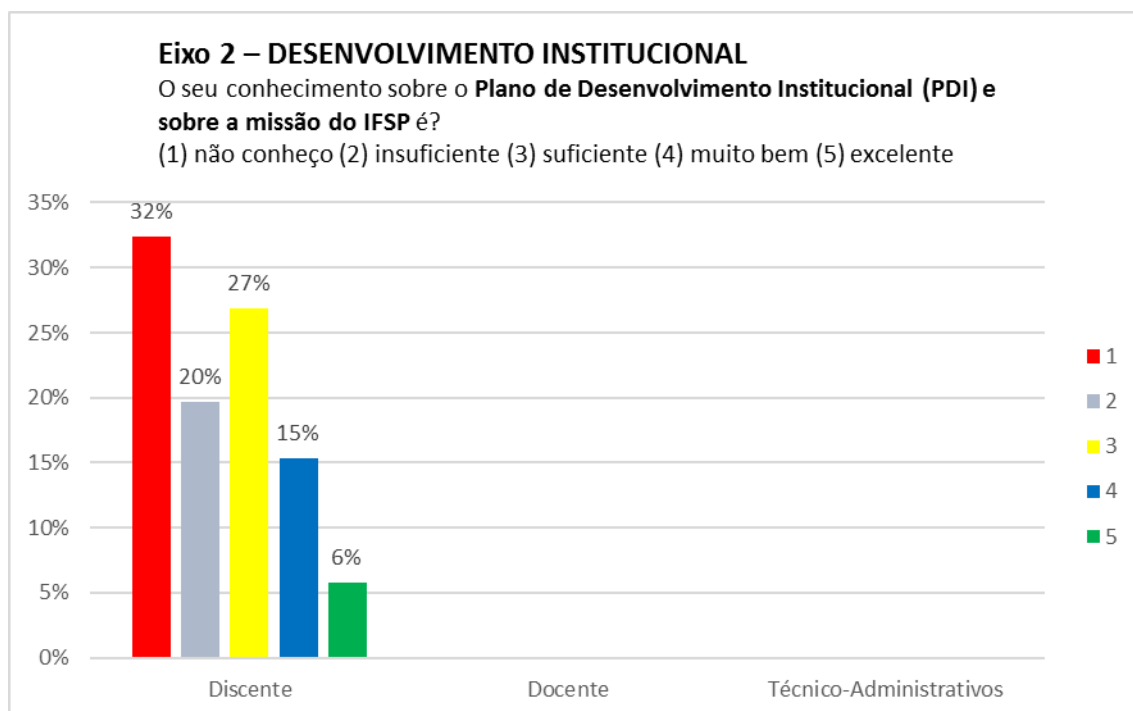
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Há carência, na opinião dos entrevistados, de subsídios ao Planejamento Institucional oferecido por análises feitas pela CPA. Em alguns campus os resultados são apresentados para a comunidade de servidores e discutidos em reunião geral, por outro lado, os docentes consideram que a divulgação dos resultados do processo de autoavaliação não fornecem subsídio ao Planejamento Institucional, ao notar que 70% acreditam que tal auxílio “não existe” ou é “insuficiente”. Os técnico-administrativos apresentam a opinião de que tal subsídio é “excelente”.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

O Plano de ações da CPA deve ser incorporado à gestão de cada campus. Buscar demandas entre os servidores para elaborar plano de ação. Em alguns campus são formados grupos de trabalho para implementar e avaliar ações de melhoria. É necessário apresentar de que forma os resultados da CPA estão sendo usados no Planejamento Institucional. Quando existentes, intensificar o trabalho de divulgação dos resultados e, principalmente, das ações realizadas em decorrência desse resultado, evidenciando, assim, a ocorrência do planejamento. Quando não existentes, iniciar os trabalhos o mais rápido possível.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável dos discentes não conhecem ou consideram insuficiente seus conhecimentos sobre o PDI e a missão do IFSP. Metade dos discentes ou desconhecem o PDI ou alegam ter um conhecimento insuficiente sobre ele; dos demais, apenas 6% alegam ter um conhecimento “excelente” do PDI e a proporção praticamente dobra a cada categoria que alega o conhecer menos: 15% “muito bem” e 27% “suficiente”. A comparação do que foi planejado e realizado precisa ser mais divulgado.

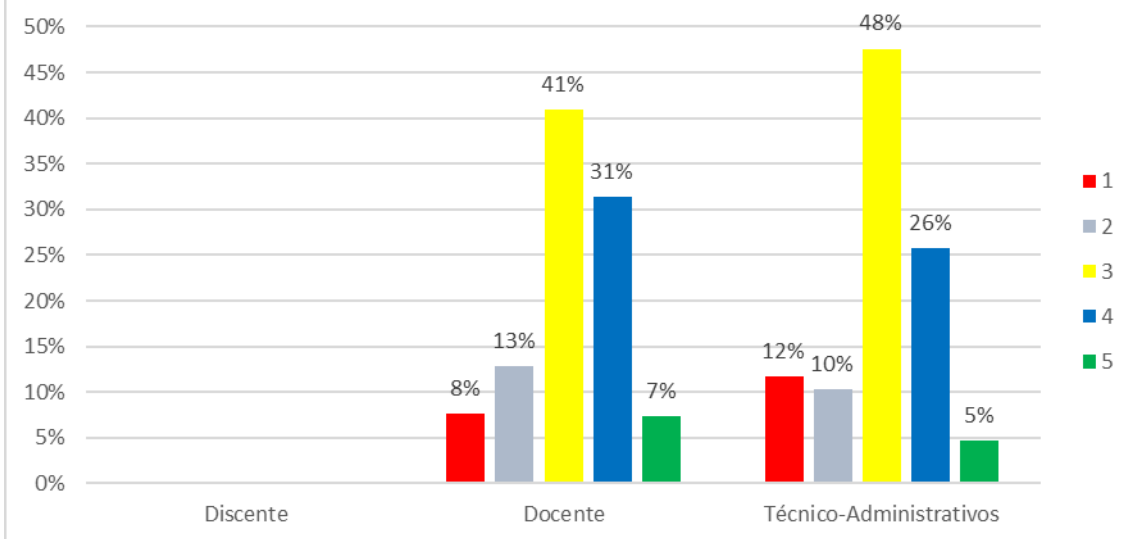
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Divulgar a importância do PDI para o futuro do IFSP e promover discussões do PDI com os discentes, principalmente para as turmas de alunos ingressantes. Apresentação durante uma possível semana de integração que seria realizada no início de cada semestre

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 - Você está satisfeito com o **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** em seu campus?

(1) não (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O comportamento dos docentes é similar ao dos técnico-administrativos no sentido de que a maioria está “satisfeita” com o PDI do próprio campus, com uma taxa próxima de opinião favorável, ou seja, de que o servidor considera sua satisfação com o PDI “excelente” ou “muito bem”.

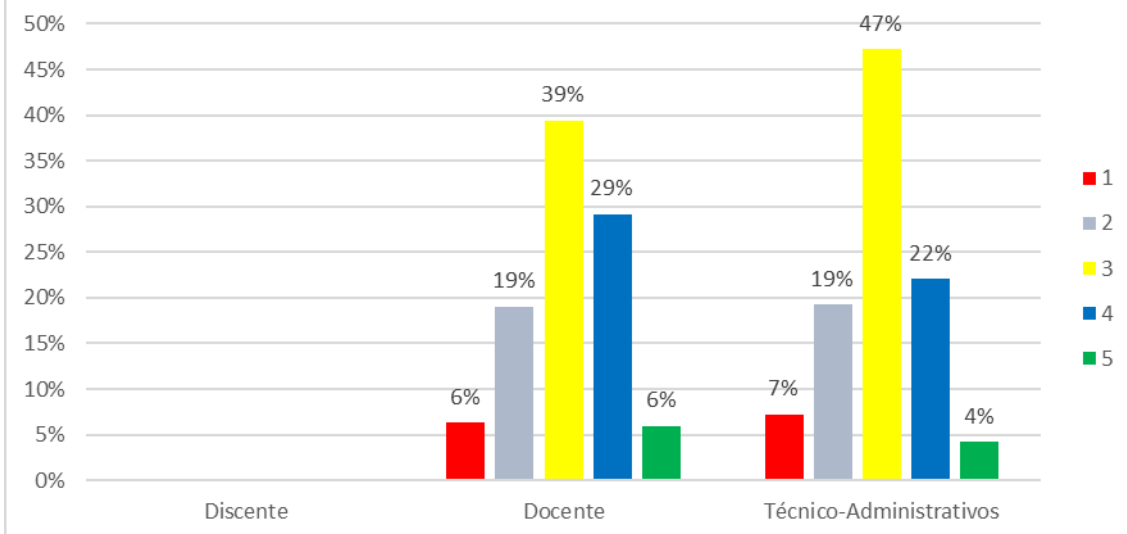
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Manter a participação de todos os segmentos na elaboração do PDI e divulgando mais o que foi planejado e realizado. Sempre evidenciando que as mudanças/ações (melhorias, correções) estão norteadas pelo PDI, visando aumentar o nível de satisfação da comunidade

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.2 - Como você avalia a coerência entre o PDI e as **atividades de ensino** (graduação e de pós-graduação)?

(1) não há (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito boa (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A maioria está satisfeita com a coerência entre o PDI e as atividades de ensino, que foi amplamente discutido por comissões locais e centrais quando da sua elaboração. Os servidores opinam, em sua maioria, que a coerência entre o PDI e as atividades de ensino é “suficiente”, com as demais opiniões aproximadamente se dividindo entre avaliações positivas – 35% “muito boa” ou “excelente” versus 25% que opinam que “não” são coerentes ou o são de modo “insuficiente”.

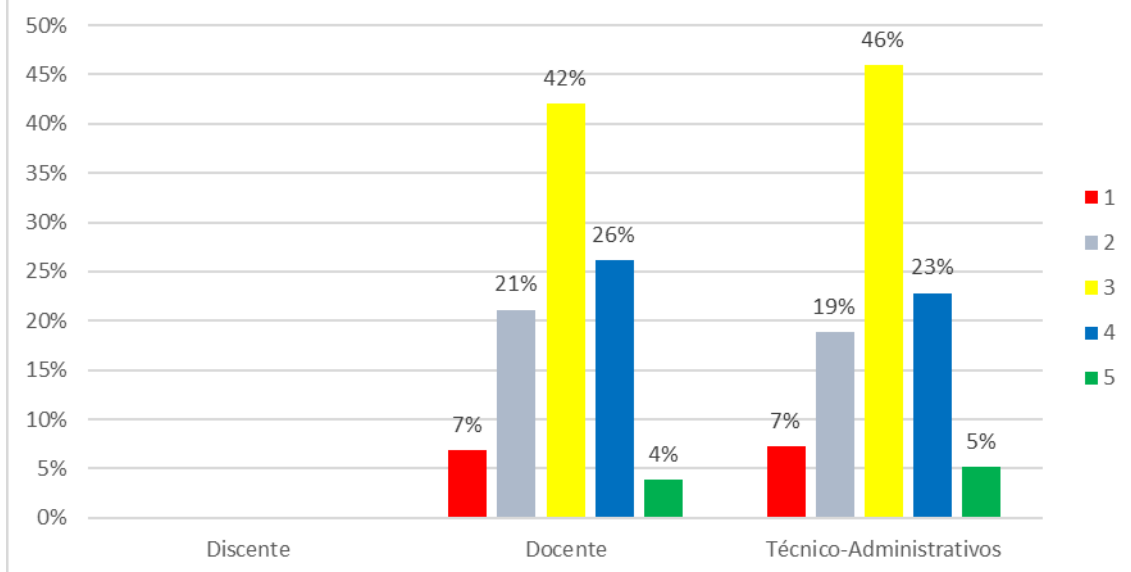
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Manter a participação de todos os segmentos na elaboração do PDI. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar a coerência entre o PDI e as atividades de ensino. Necessidade de um trabalho de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.3 - Como você avalia a coerência entre o PDI e as práticas de extensão?

(1) não há (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito boa (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A maioria está satisfeita com a coerência entre o PDI e as atividades de extensão, que foi amplamente discutido por comissões locais e centrais quando da sua elaboração. Manter a participação de todos os segmentos na elaboração do PDI.

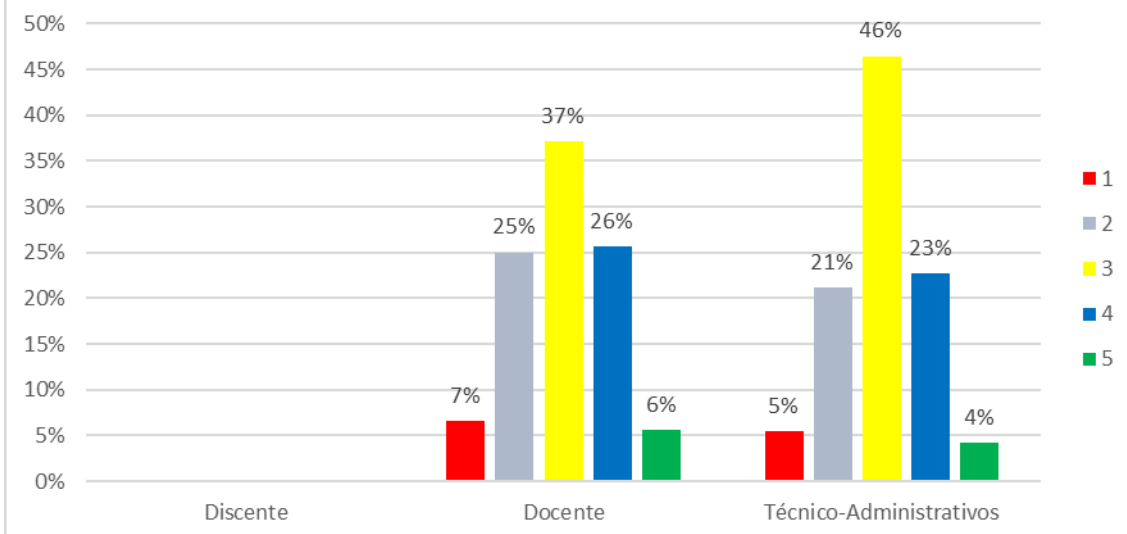
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A consideração dos servidores é idêntica com relação à coerência das diretrizes do PDI tanto para as atividades de ensino quanto para as das práticas de extensão. Isso indica que ações devam ser tomadas para o ensino já devam ser tomadas levando a extensão em consideração e vice-versa. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar a coerência entre o PDI e as práticas de extensão. O desenvolvimento de projetos de extensão no campus é estimulado pelo coordenador de extensão. Manter o incentivo aos Editais de Extensão. Trabalho de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.4 - Como você avalia a coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural?

(1) não há (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A opinião dos servidores mostra o mesmo comportamento para atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural que apresentou para atividades de ensino e extensão. O único diferencial é que os docentes apresentam uma maior dispersão de opiniões que os servidores técnico-administrativos, os quais opinam, com uma maior frequência, que a coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural é “suficiente”. A maioria está satisfeita com a coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural que foi amplamente discutido por comissões locais e centrais quando da sua elaboração.

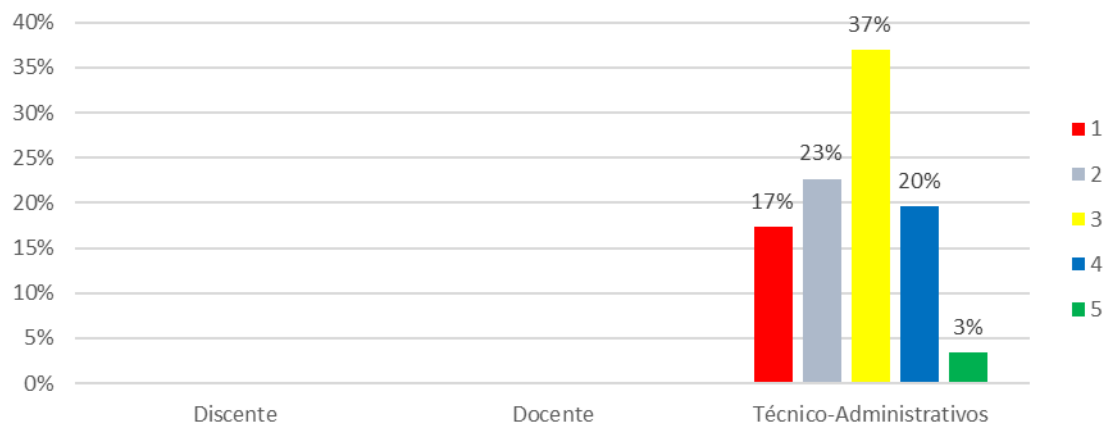
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Manter a participação de todos os segmentos na elaboração do PDI e continuar com os Editais de incentivo à Pesquisa e Iniciação Científica. As atividades de ensino, extensão e pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural lucrariam em um programa que coletasse opiniões e sugestões sobre como adequar a posição da Instituição no PDI e os anseios dos servidores quanto a tais atividades. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar a coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural. Trabalho de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.6 - As ações previstas/implantadas pelo IFSP (com ou sem parceria) contemplam o desenvolvimento econômico e social em relação ao proposto no PDI, considerando os aspectos: desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social?

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de técnico-administrativos consideram insuficientes ou inexistentes as ações previstas. A maior parcela dos servidores técnico-administrativos opina que as ações previstas/implantadas pelo IFSP contemplam o desenvolvimento econômico e social da população de modo “suficiente”. O problema é que a soma das opiniões favoráveis – 23% para “muito bem” ou “excelente” – é igual à frequência da categoria que reporta que tais ações são “insuficientes”. Vale ainda ressaltar que cerca de um em cada seis servidores técnico-administrativos desconhecem as ações do IFSP que visem o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade. Necessidade de um trabalho no sentido de saber quais aspectos não são conhecidos ou insuficientes dentre os elencados (desenvolvimento econômico, melhoria de infraestrutura urbana...).

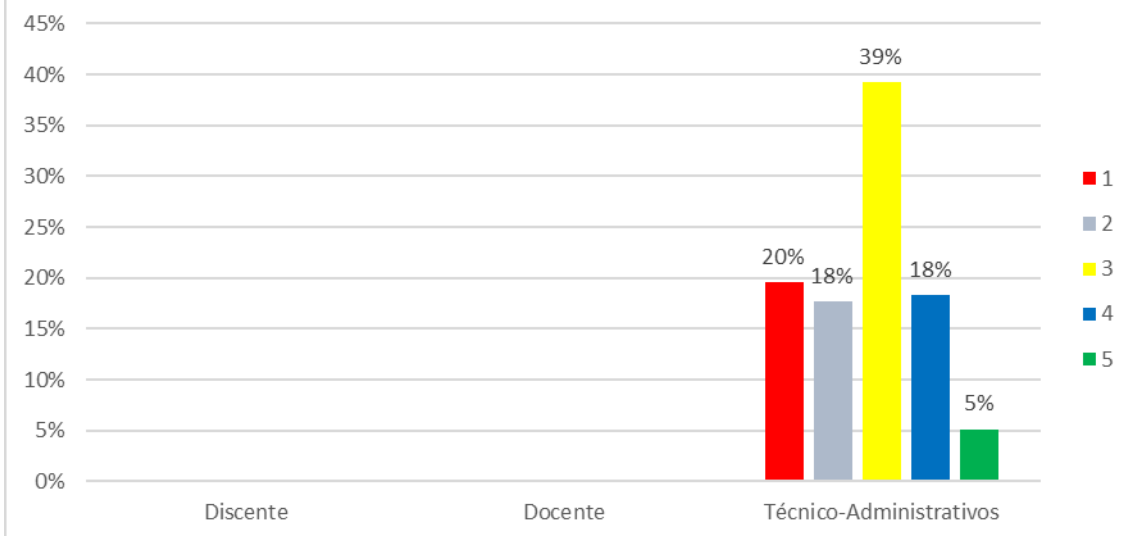
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Sugere-se que a pergunta seja dividida nos diversos aspectos e que também atinja os outros segmentos, antes de serem propostas ações nesse sentido. Ou ainda, que sejam feitas análises qualitativas acerca do tema, sem a necessidade do uso do questionário. Seria recomendável promover o envolvimento dos servidores técnico-administrativos nas ações sócio-econômicas e uma posterior divulgação dos resultados. Deve-se procurar receber as críticas dos técnico-administrativos para melhorar as ações previstas. Trabalho de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.7 - A inclusão social prevista no PDI foi contemplada através de ações que visassem a responsabilidade social?

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito boa (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os técnico-administrativos opinam, em sua maioria – 39% – que a inclusão social prevista no PDI foi, de modo “suficiente”, contemplada através de ações que visassem a responsabilidade social. Proporções iguais opinam positivamente – “muito boa”, 18% – e negativamente – “insuficiente”, 18%. Um em cada vinte servidores técnico-administrativos entendem como “excelente” o resultado de inclusão social obtido pelas ações previstas no PDI. Chama também a atenção que um em cada cinco desses servidores desconheçam tais ações. A maioria entende que a inclusão social prevista no PDI foi contemplada de maneira satisfatória.

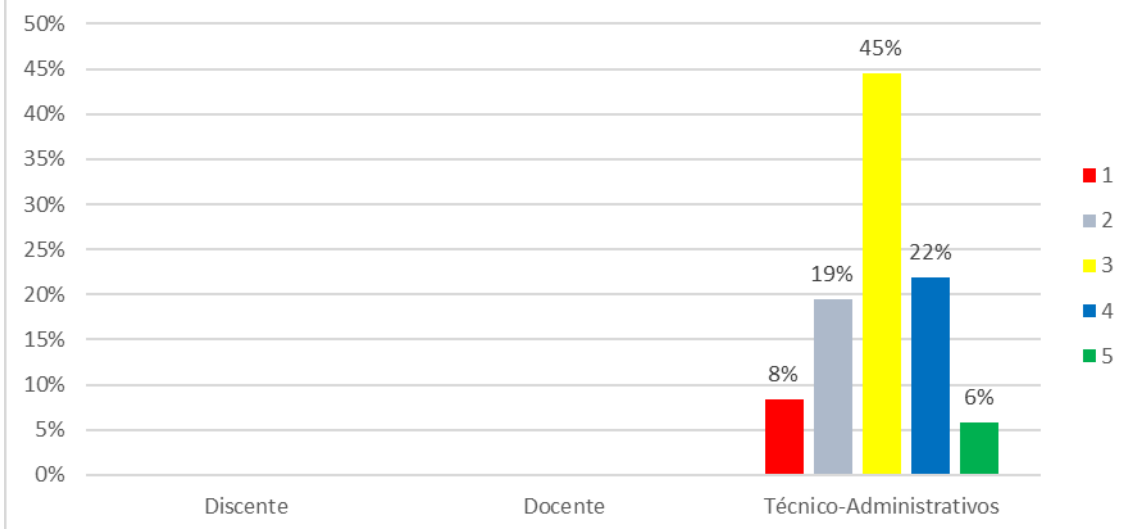
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Os resultados indicam que haveria a necessidade de maior dedicação a ações de inclusão social e divulgação do estado das ações já existentes. Deve-se procurar receber as críticas dos técnico-administrativos para melhorar a contemplação da inclusão social prevista no PDI, através de ações que visassem a responsabilidade social. Intensificar o trabalho de divulgação objetivando evidenciar as ações realizadas e, assim, o nível de satisfação.

Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.8 - Há coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial?

(1) não há (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito boa (5) excelente



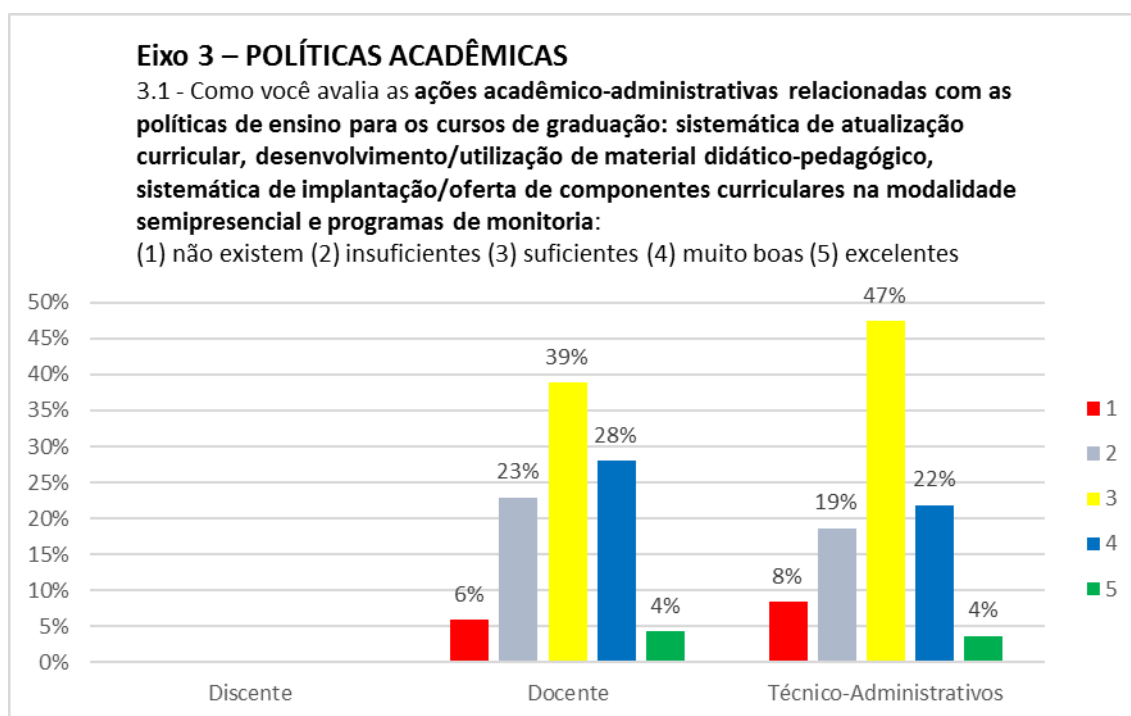
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os servidores técnico-administrativos apresentaram uma resposta equilibrada com relação à coerência entre o PDI e a efetiva promoção dos direitos humanos e étnico-raciais, com poucos extremos: 8% considerando que “não há” e 6% considerando “excelente”. A maioria centrou-se ao redor do centro, com 45% considerando que a coerência é “suficiente”. A maioria está satisfeita com a coerência do PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Uma distribuição assim equilibrada indica a oportunidade de, através de uma ampliação das ações de fundo de igualdade social, deslocar uniformemente todas as categorias à direita, levando aqueles que consideram as ações “insuficientes” para “suficientes”, aqueles que consideram “suficientes” para “muito boa” etc. Intensificar o desenvolvimento no campus uma agenda com temas e discussões sobre igualdade étnico-racial, além desta temática estar presente nas disciplinas dos cursos superiores. Deve-se procurar receber as críticas dos técnico-administrativos para melhorar a coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. Intensificar o trabalho de divulgação objetivando evidenciar as ações realizadas e, assim, o nível de satisfação.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Resultado suficiente das ações avaliadas. A maioria dos servidores do IFSP acreditam que as ações atuais relacionadas à política acadêmica são suficientes, sendo essa opinião mais preponderante nos servidores técnico-administrativos. As avaliações negativas - “não existem” e “insuficientes” – compõem 28%, que é equivalente às positivas – “muito boas” e “excelentes” com 29%.

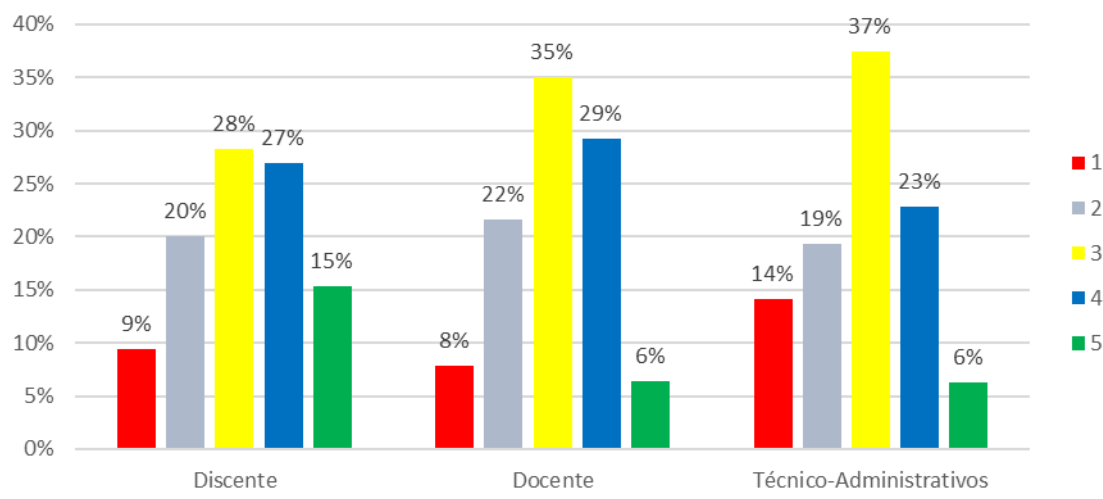
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Cerca de um em cada três servidores estão insatisfeitos com as ações atuais; isso indica a necessidade de efetivas ações focadas nas políticas de ensino para os cursos de graduação: sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, desenvolvimento da modalidade semipresencial e programas de monitoria. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar as ações descritas. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação. Sugere-se que a pergunta seja dividida nos diversos aspectos para que se possa fazer análises mais precisas. Ou ainda, que sejam feitas análises qualitativas acerca do tema, sem a necessidade do uso do questionário.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.4 - Você percebe que as **ações de pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural** estão implantadas no nosso campus, de acordo com as políticas estabelecidas?

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Apesar de uma parcela similar da população acadêmica – cerca de 20% – considerar que as ações de pesquisa, iniciação científica, tecnológicas, artísticas ou culturais estejam implantadas de modo “insuficiente” de acordo com as políticas da Instituição, a opinião é, em geral, positiva, particularmente dentre os discentes, para os quais um em cada seis consideram tais ações alinhadas de um modo “excelente”. A maioria entende como satisfatória as ações de pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, embora a pergunta não permita saber exatamente qual aspecto dentre os elencados é ou não satisfatório.

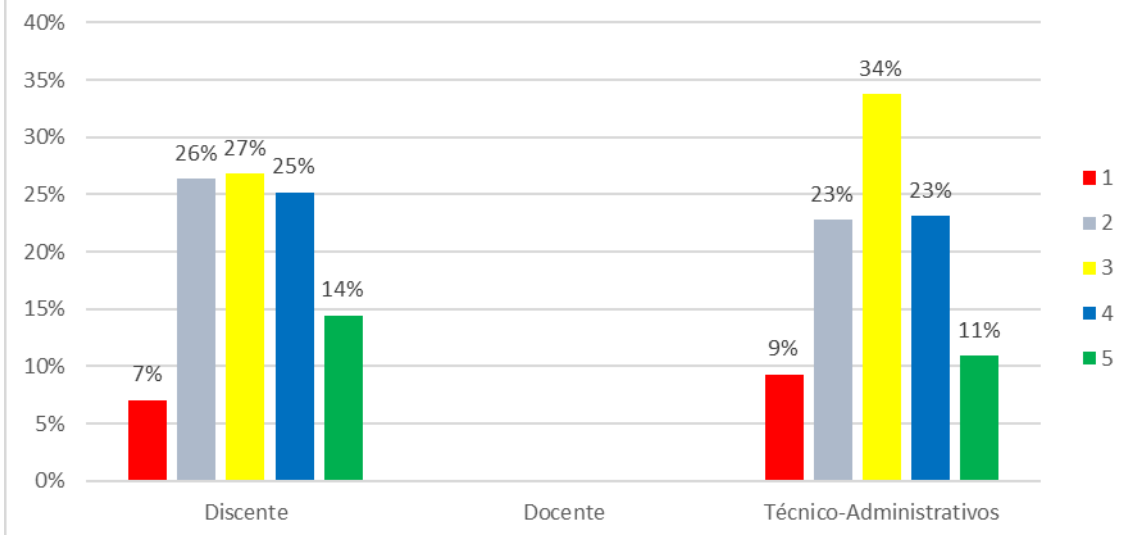
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Sugere-se que a pergunta seja dividida nos diversos aspectos para que se possa fazer análises mais precisas. Ou ainda, que sejam feitas análises qualitativas acerca do tema, sem a necessidade do uso do questionário. Há uma taxa de desconhecimento sobre a concordância das ações de pesquisa, iniciação científica, tecnológicas, artísticas ou culturais particularmente alta dentre os servidores técnico-administrativos. Os resultados indicam a necessidade de uma grande atenção quanto às políticas da Instituição para que as ações sempre reflitam tais diretrizes – para atender os 20% que consideram o alinhamento insuficiente – e uma ampla divulgação, para informar aqueles que alegaram desconhecimento. Divulgar vagas de para alunos de iniciação científica, demonstrar que no Campus existe esta possibilidade, divulgar os trabalhos publicados em congressos, artigos escritos, patentes. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos para melhorar as ações descritas.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.5 - Você percebe que o **apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações de extensão** do nosso campus são:

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A maioria entende como satisfatória as ações de extensão. Discentes e servidores técnico-administrativos possuem uma perspectiva positiva similar, com cerca de 24% considerando que o apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações de extensão são “muito bons” e cerca de 13% o consideram “excelente”. Porém um em cada quatro participantes consideraram o apoio insuficiente. Os servidores técnico-administrativos consideram, com maior frequência que os discentes, que o apoio é “suficiente”.

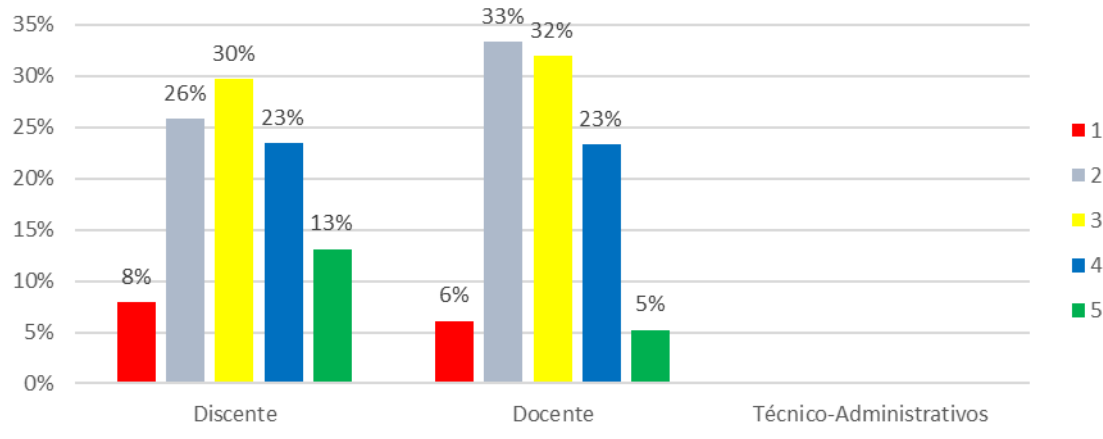
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Ações devem ser tomadas para fomentar atividades e programas de extensão para responder à esse quarto da população que percebe o apoio à extensão como insuficiente. Há ainda 8% da população que precisa ser informada sobre tais apoios. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes e técnico-administrativos para melhorar o apoio descrito. Se existe apoio, esse apoio pode não estar sendo apresentado. Atividades de divulgação e conscientização. Se não existente, reavaliar os procedimentos/regras, bem como, verificar, junto aos responsáveis, diretos e indiretos, as razões para a não contribuição e, assim, tomar as devidas ações.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.6 - Você percebe que as ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão estão sendo implantadas, considerando os aspectos: incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos:

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de discentes e docentes consideram insuficientes ou inexistentes as ações descritas. Em torno de 30 % julga insuficientes as ações. Docentes e discentes divergem quanto à percepção das ações de estímulo à produção e à difusão de produção acadêmica. Discentes apresentaram uma avaliação com uma perspectiva mais positiva, com uma menor taxa considerando as ações “insuficientes” – 26% para os discentes contra 33% para os docentes – assim como uma maior proporção que consideram as ações “excelentes”, com 13% para os discentes contra apenas 5% para os docentes. A maioria entende como satisfatória as ações de estímulo à produção acadêmica.

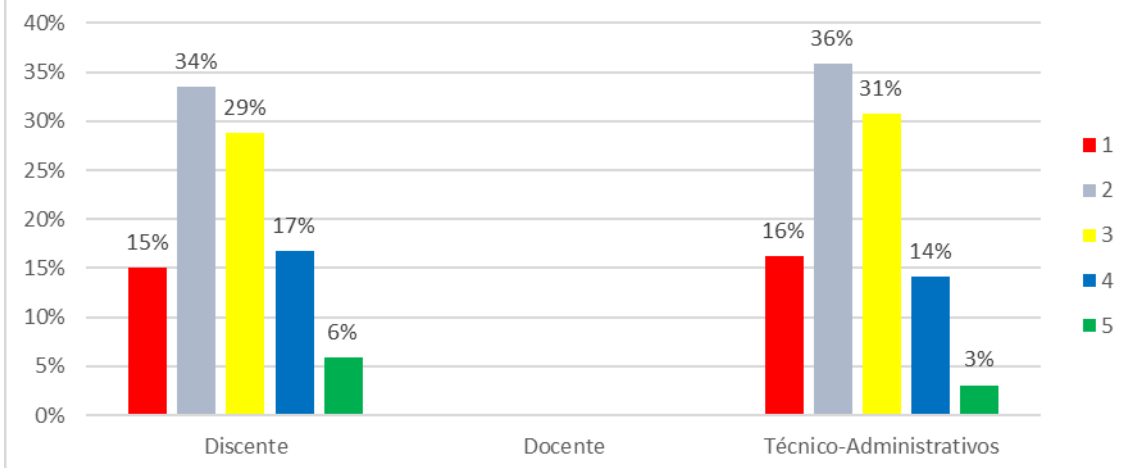
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Ações provavelmente estariam relacionadas ao levantamento das insatisfações quanto ao estímulo à produção e à difusão de conteúdo acadêmico. Seria interessante a implantação de uma maneira de facilitar o auxílio para pagamento de inscrições em eventos científicos. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes e docentes para melhorar as ações descritas. Se existentes tais ações não estão sendo evidenciadas. Atividades de divulgação e conscientização. Se não existente, reavaliar os procedimentos/regras, bem como, verificar, junto aos responsáveis, diretos e indiretos, as razões para a não contribuição e, assim, tomar as devidas ações.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.7 - Segundo o seu conhecimento, o **acesso da comunidade externa (sociedade em geral) aos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da transparência institucional, da ouvidoria, entre outros são:**

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de discentes e técnico-administrativos consideram insuficiente ou inexistente o acesso da comunidade externa aos resultados descritos. Discentes e servidores técnico-administrativos possuem a mesma opinião quanto à divulgação de cursos, avaliações, ouvidoria, transparência institucional: 15% desconhece, um em cada três respondentes consideram o acesso às informações “insuficiente”, 30% o consideram muito bom e uma pequena parcela, 4,5%, o consideram “excelente”. A metade da população dos discentes e dos técnico-administrativos ou desconhece o acesso às informações ou o consideram insuficiente. Também é possível constatar que aproximadamente 50 % dos alunos e técnicos administrativos consideram insuficientes demonstrando um sério problema, na melhor hipótese uma grande falta de comunicação e na pior hipótese a não existência efetiva destes trabalhos. Porém, existem, em torno de 50% de docentes e técnicos administrativos que consideram suficientes. Concluindo pode-se afirmar que não existe a ausência destes trabalhos, porém a melhoria da comunicação deve realizada. Há uma insatisfação com a divulgação de ações do IFSP para a comunidade externa.

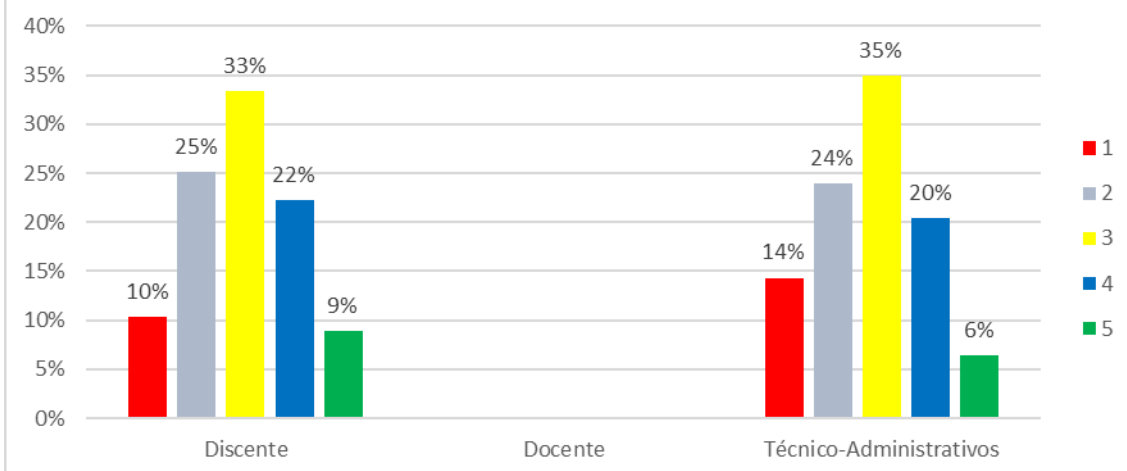
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Divulgação em jornais e rádios das cidades e no site da instituição. Identificar a quem compete estas atribuições: pessoa ou departamento. Com base na análise deste gráfico, percebe-se que é necessária uma melhoria na comunicação das atividades relacionadas nos setores envolvidos. É importante que cada campus faça uso intensivo dos meios de comunicação para divulgar estas atividades durante todo o ano por meio dos recursos tecnológico, eventos e informação presencial, bem como, envolvendo o campus como importante agente político e social dentro da comunidade. Os resultados apontam para a necessidade de criação urgente de mecanismos de divulgação das informações da Instituição para a comunidade externa. Tais mecanismos devem ser adequados à comunidade particular do campus. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes e técnico-administrativos para melhorar o acesso descrito. Melhorar os meios de comunicação com a sociedade externa, pois, como apresentado, ainda há uma insatisfação nesse item.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.8 - Segundo o seu conhecimento, o **acesso da comunidade interna (estudantes, professores e funcionários) aos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da existência de mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, são:**

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de discentes e técnico-administrativos consideram insuficiente ou inexistente o acesso da comunidade interna aos resultados descritos, 25 % acha insuficiente e 10-14 % não conhece. O acesso aos resultados das avaliações, da divulgação dos cursos, das atividades da extensão, da pesquisa e de mecanismos de transparência institucional do campus para a comunidade interna não é tão mal visto quanto como para a comunidade externa. Aqueles que desconhecem o acesso ou o consideram insuficiente ainda somam 37%, porém cerca de 34% o consideram “suficiente” e outros 29% consideram o acesso muito bom ou “excelente”. Há uma satisfação com a divulgação de ações do IFSP para a comunidade interna.

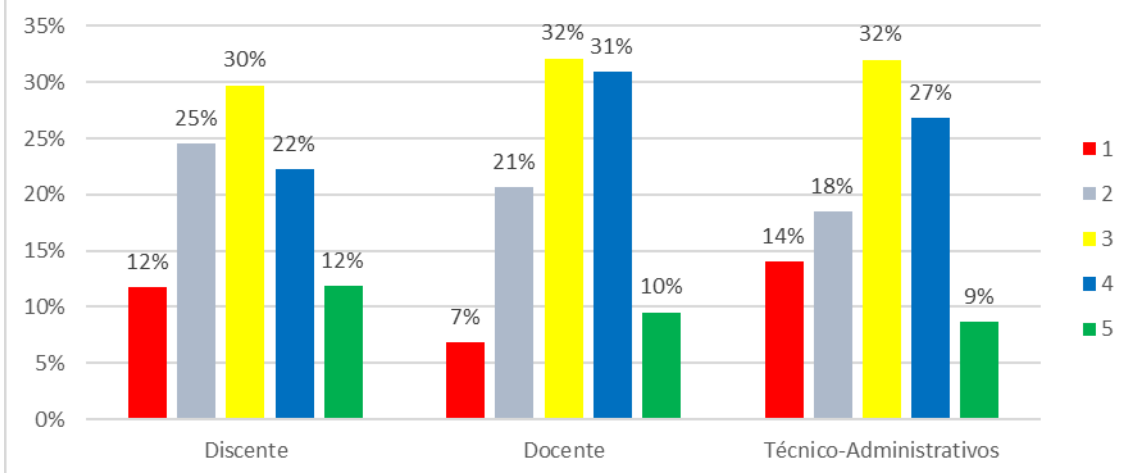
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Assim como a divulgação para a comunidade externa, a comunidade interna é tida pelos discentes e servidores técnico-administrativos como insuficientemente informada. Isso implica na necessidade da criação de mecanismos de divulgação assim como ampliação dos mecanismos já existentes. Melhorar a comunicação através de canais já utilizados. Murais, Facebook, site do IFSP. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes e técnico-administrativos para melhorar o acesso descrito.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.9 - Como você avalia os **programas de apoio aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade ou equivalente, nivelamento, monitoria)**, inclusive aos estrangeiros?

(1) não conheço (2) insuficientes (3) suficientes (4) muito bons (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de discentes, técnico-administrativos e docentes consideram insuficientes ou inexistentes os programas de apoio aos estudantes descritos. As três populações – discentes, docentes e técnico-administrativos – concordam ao apresentar a maior frequência os programas de apoio aos estudantes como “suficientes”. Uma discrepância ocorre com os docentes, que consideram com uma frequência próxima – 31% – que os programas são “muito bons”. Assim, 41% da população docente considera que os programas são “muito bons” ou “excelentes” como maioria, ao contrário dos discentes que apontam que, na maioria de 37%, ou desconhecem tais programas ou os consideram insuficientes. Há uma satisfação com os programas de apoio ao estudante.

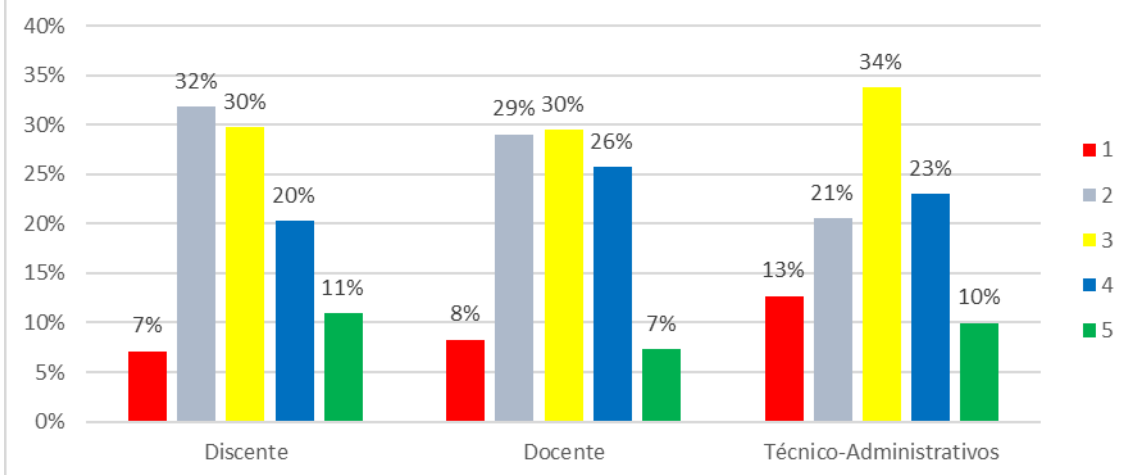
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Faz-se necessário ampliar os programas assim como as suas divulgações para sensibilizar e favorecer a categoria dos principais interessados, a dos discentes. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, técnico-administrativos e docentes para melhorar os programas de apoio aos estudantes descritos. Ações de melhoria constante.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.10 - Como você avalia os **programas de apoio ao estudante** relacionados à participação/realização de eventos (**congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas**) e **produção dos estudantes (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística)**?

(1) não conheço (2) insuficientes (3) suficientes (4) muito bons (5) excelentes



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de discentes, técnico-administrativos e docentes consideram insuficientes ou inexistentes os programas de apoio aos estudantes descritos. Pode-se observar que aproximadamente 30 % acha insuficiente. A comunidade acadêmica considera de modo similar que os programas de apoio ao estudante são “suficientes” com cerca de 31%. A discrepância ocorre entre os técnico-administrativos e os discentes e docentes. Uma grande proporção dos últimos – cerca de 30% – considera que os programas são insuficientes, fazendo com que essas duas populações – discentes e docentes – concordem em opinião e, em conjunto, estejam divididas de modo aproximadamente igual entre aqueles que consideram os programas “insuficientes” – 30% –, “suficientes” com 30% e “muito bons” ou “excelentes” com 32%. Há uma insatisfação entre os discentes acerca de programas de apoio ao estudante em relação à participação de eventos

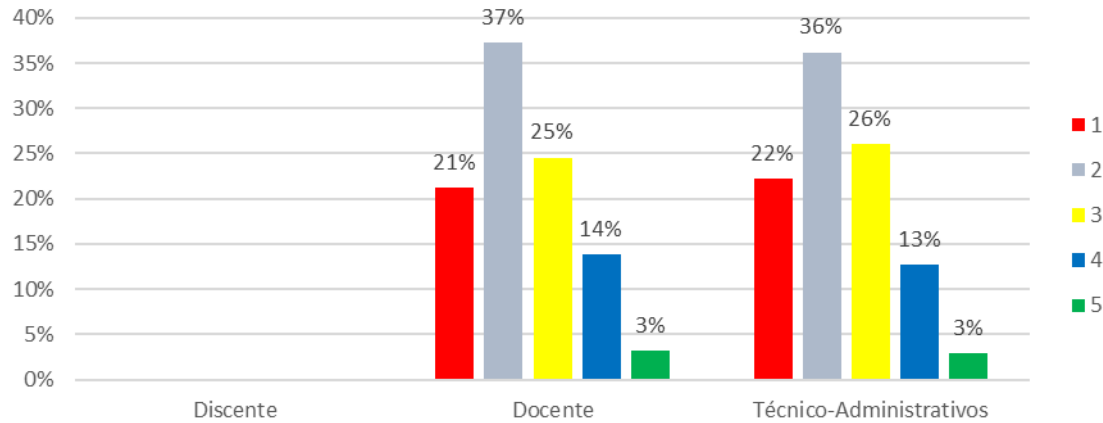
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

As taxas de respondentes que consideram os programas “insuficientes” é muito elevada, indicando a necessidade do desenvolvimento e implantação de programas de apoio estudantil à participação de eventos artístico-acadêmicos, ou seja, aumentar os programas envolvidos. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, técnico-administrativos e docentes para melhorar os programas de apoio aos estudantes descritos. Promover e intensificar a divulgação dos programas de apoio. Ações de melhoria constante.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.12 - Como você avalia as ações previstas/implantadas pelo IFSP para **verificação do egresso em relação à sua atuação profissional**, considerando os aspectos: **responsabilidade social e cidadania onde o IFSP está inserida, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor?**

(1) não conheço (2) insuficientes (3) suficientes (4) muito bons (5) excelentes



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de técnico-administrativos e docentes consideram insuficientes ou inexistentes as ações previstas. O comportamento da população de docentes e técnico-administrativos é idêntico e indica claramente que as atuais ações previstas/implantadas para verificação profissional do egresso é “insuficiente” em cerca de 36% dos casos. Anormalmente alta também é a proporção de servidores que desconhecem tais ações – cerca de 21%. Há uma insatisfação com a verificação do egresso em relação à sua atuação profissional..

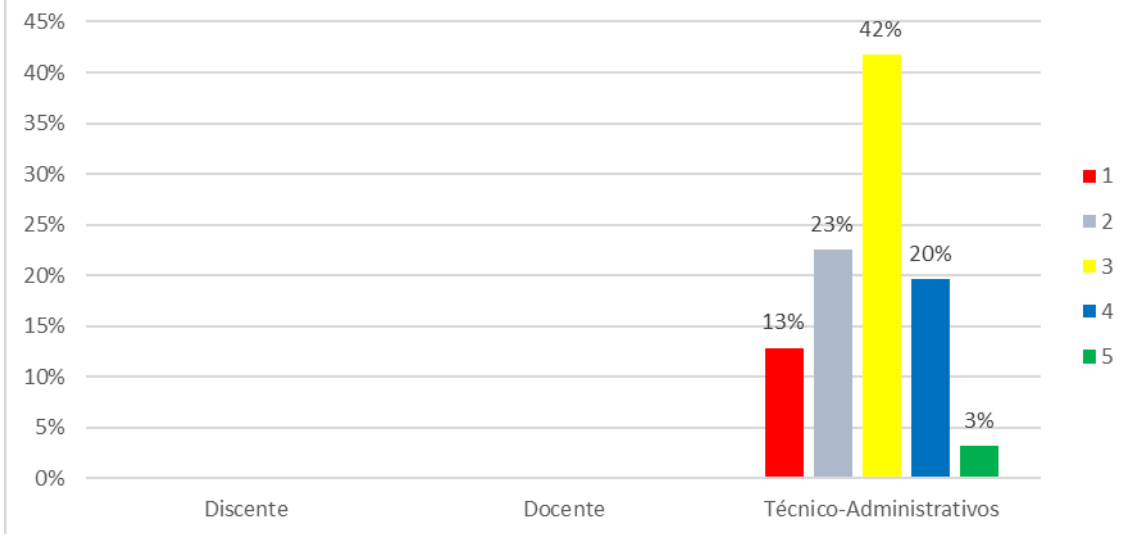
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Criação de um portal do egresso: contém informações atualizadas dos egressos. Na retirada do certificado, pedir para o aluno preencher um formulário de egresso. A implantação e divulgação de ações que visem acompanhar a situação profissional do egresso é de máxima urgência, segundo a opinião dos servidores do IFSP que participaram no estudo. Deve-se procurar receber as críticas dos técnico-administrativos e docentes para melhorar as ações previstas descritas. As ações atuais não estão sendo suficientes. Reavaliar a política atual referente à esse contexto, proporcionando, assim, melhorias.

Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.13 - As ações previstas/implantadas pela instituição, conforme proposto no PDI, contemplam a **inovação tecnológica e a propriedade intelectual**?

(1) não existem (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

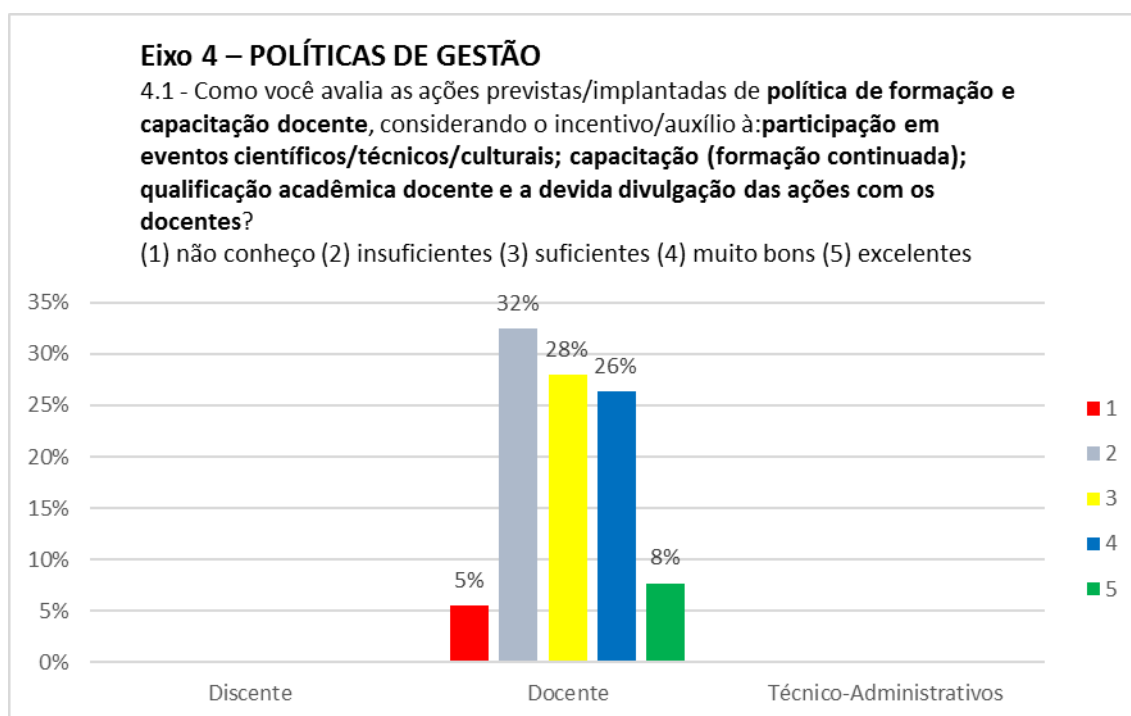
Parcela considerável de técnico-administrativos consideram insuficientes ou inexistentes as ações previstas descritas. Os servidores técnico-administrativos claramente consideram “suficientes” as ações previstas/implantadas pela Instituição para promover a inovação tecnológica e a propriedade intelectual. Apesar dessa situação, cerca de um em cada três servidores técnico-administrativos ainda consideram tais ações inexistentes ou “insuficientes”.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Os resultados indicam que é necessário o investimento em ações para fomento da inovação tecnológica e da ampliação do desenvolvimento da propriedade intelectual.

Os programas de inovação tecnológica ainda precisam ser implantados efetivamente no IFSP, pois a pesquisa ainda não é uma tradição. Como trabalhamos com os eixos, ensino, pesquisa e extensão, deve haver um equilíbrio entre as ações e trabalhos. Deve-se divulgar os trabalhos e ações de pesquisa e sua importância para o desenvolvimento do Brasil. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 4: Políticas de Gestão



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os docentes apresentaram resultados que indicam possuir opiniões divididas quanto às ações previstas/implantadas de política de formação e capacitação docente. Cerca de um terço dos docentes consideram as ações “insuficientes”, aproximadamente outro terço – 28% – consideram as ações “suficientes” e uma última parte, com 34%, consideram os programas “muito bons” ou “excelentes”.

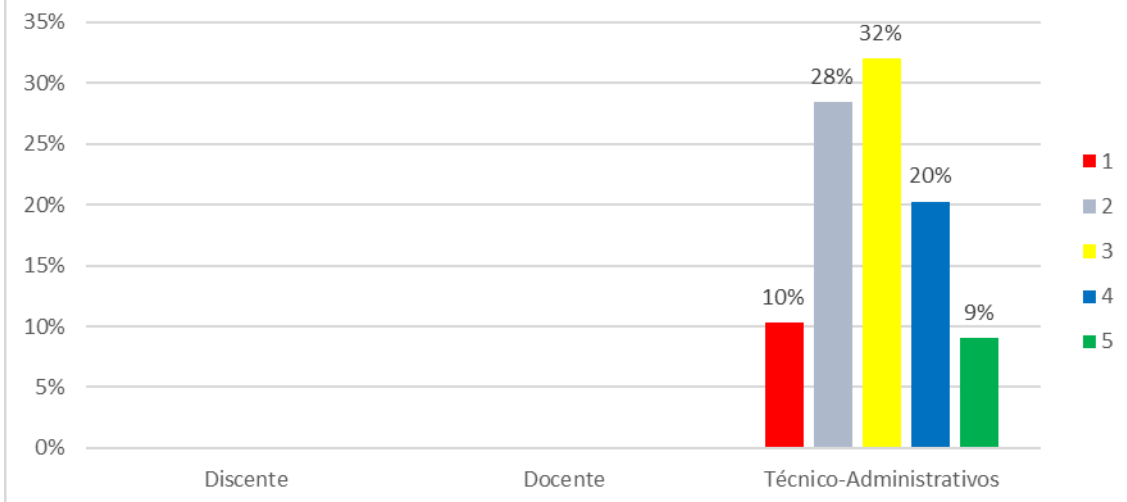
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Divulgação de um cronograma de processos seletivos, cursos de capacitação, também para atender as necessidades educacionais dos alunos. Formação pedagógica do docente: cursos para atender à LDB para o ensino técnico (Licenciatura para docentes técnicos). Como um terço da população de docentes consideram as ações “insuficientes”, recomenda-se que sejam estendidas as ações vigentes, para contemplar um número maior de docentes. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes para melhorar as ações previstas descritas. Reavaliar a política referente a esse contexto, proporcionando, assim, melhorias e aumentando o nível de satisfação da comunidade envolvida.

Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

4.2 - A política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo está prevista/implantada, considerando o incentivo/auxílio para formação continuada?

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bom (5) ex



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os servidores técnico-administrativos dividem suas opiniões entre considerar sua política de formação e capacitação estar prevista/implantada de modo “insuficiente”, com 28%, de modo “suficiente”, com 32%, e de modo “muito bom” ou “excelente” com 29%. Vale ressaltar que, apesar da maioria estreita considerar as políticas “suficientes”, a quantidade de servidores técnico-administrativos que tem uma opinião negativa – “insuficiente” com 28% – é praticamente igual àquela que tem uma opinião positiva – “muito bom” ou “excelente” com 29%. A maioria dos técnicos entende como satisfatória as políticas de formação e capacitação. Porém, há um alto índice de insatisfação.

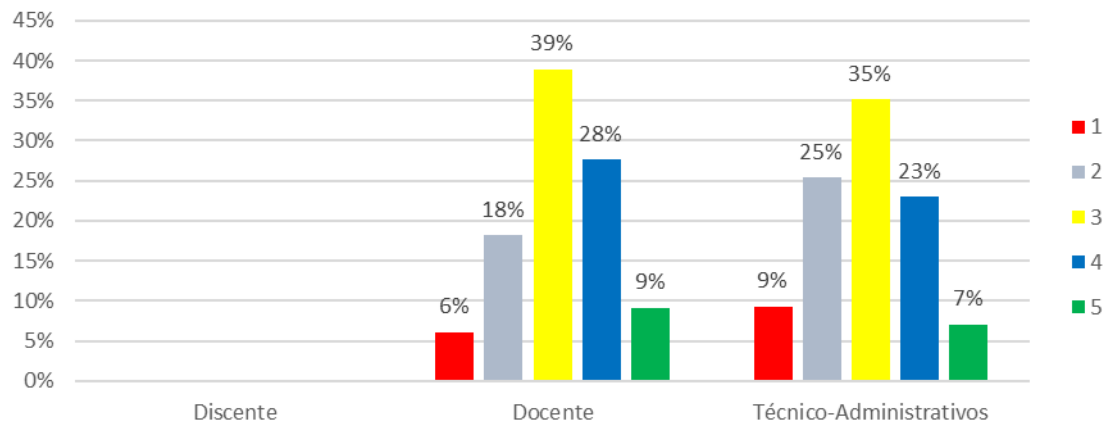
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Divulgação de um cronograma de processos seletivos e cursos de capacitação. Os resultados indicam a necessidade de se reavaliar as políticas de formação do corpo técnico-administrativo, com o objetivo de melhor adequá-las aos anseios e necessidades de seus integrantes. Deve-se procurar receber as críticas dos técnico-administrativos para melhorar a política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

4.3 - Como você avalia a **gestão institucional** em funcionamento na instituição, considerando os aspectos: **autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de professores, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros; realização e registro de reuniões?**

(1) não conheço (2) insuficientes (3) suficientes (4) muito bons (5) excelentes



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os servidores docentes e técnico-administrativos apresentam, através de suas respostas, uma perspectiva similar, na qual a maioria considera a gestão institucional “suficiente”. Os docentes, porém, opinam que a gestão é “muito boa” em 28% – contra 23% dos técnico-administrativos, os quais consideram a gestão “insuficiente”, com 25%, contra 18% dos docentes. A maioria está satisfeita com a gestão institucional.

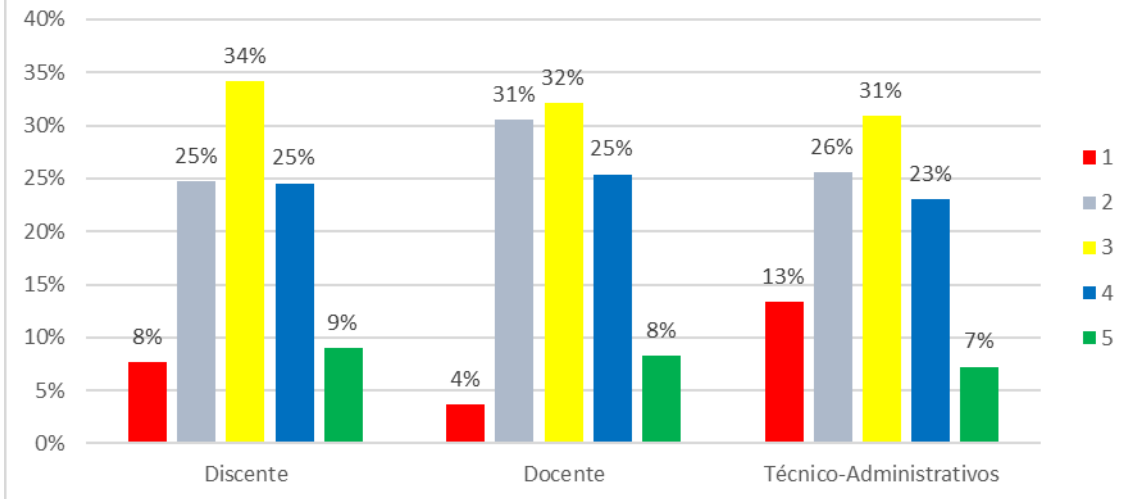
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Existe a necessidade da implantação de ações que melhorem os pontos avaliados na gestão institucional, principalmente no que tange o envolvimento dos servidores técnico-administrativos. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar a gestão institucional. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

4.4 - Como você avalia o sistema de registro acadêmico, considerando os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados?

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bom (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O sistema de gestão acadêmico é visto de modo bastante similar por toda comunidade acadêmica, com a maior frequência ocorrendo na categoria daqueles que consideram que tal sistema é “suficiente”. Tal proporção é igual àquela que considera que o sistema é positivo - “muito bom” ou “excelente”, com 32%. Alguns comportamentos diferenciais ocorrem nos servidores docentes, que apresentam uma alta proporção que opina o sistema “insuficiente” e de servidores técnico-administrativos que desconhecem o sistema.

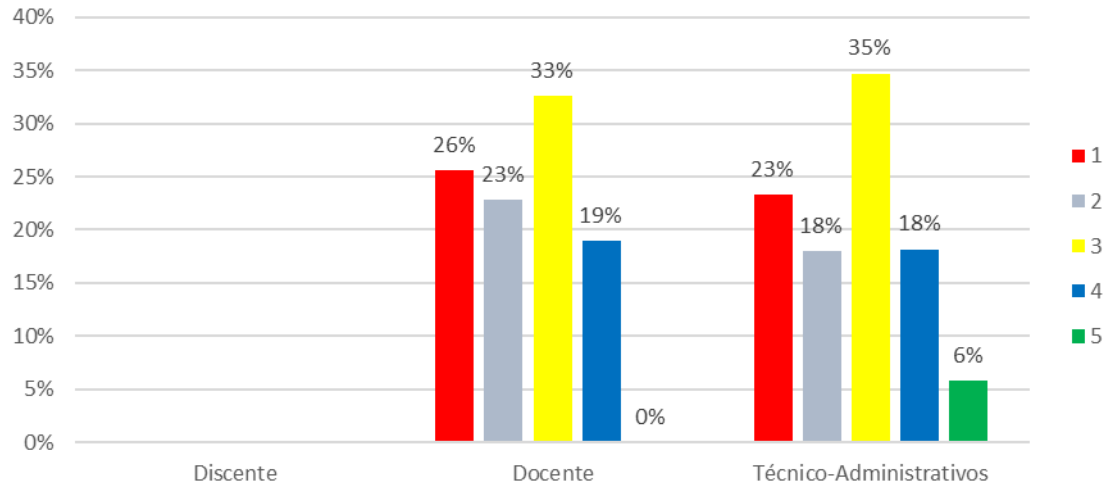
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. Seria recomendado um estudo sobre ações para promover melhoria no sistema de registros acadêmicos, focando principalmente nos quesitos avaliados: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação dos documentos disponibilizados. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos para melhorar o sistema de registro acadêmico. Um melhor sistema poderá ser implantado. Com a implantação do Webdiário este ano, se o sistema for melhorado e otimizado, para maior praticidade, o trabalho será feito de forma mais simples. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

4.6 - Como você avalia a execução do **planejamento financeiro (orçamento com as respectivas dotações e rubricas)** em relação ao previsto no PDI para gestão de ensino, pesquisa e extensão?

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



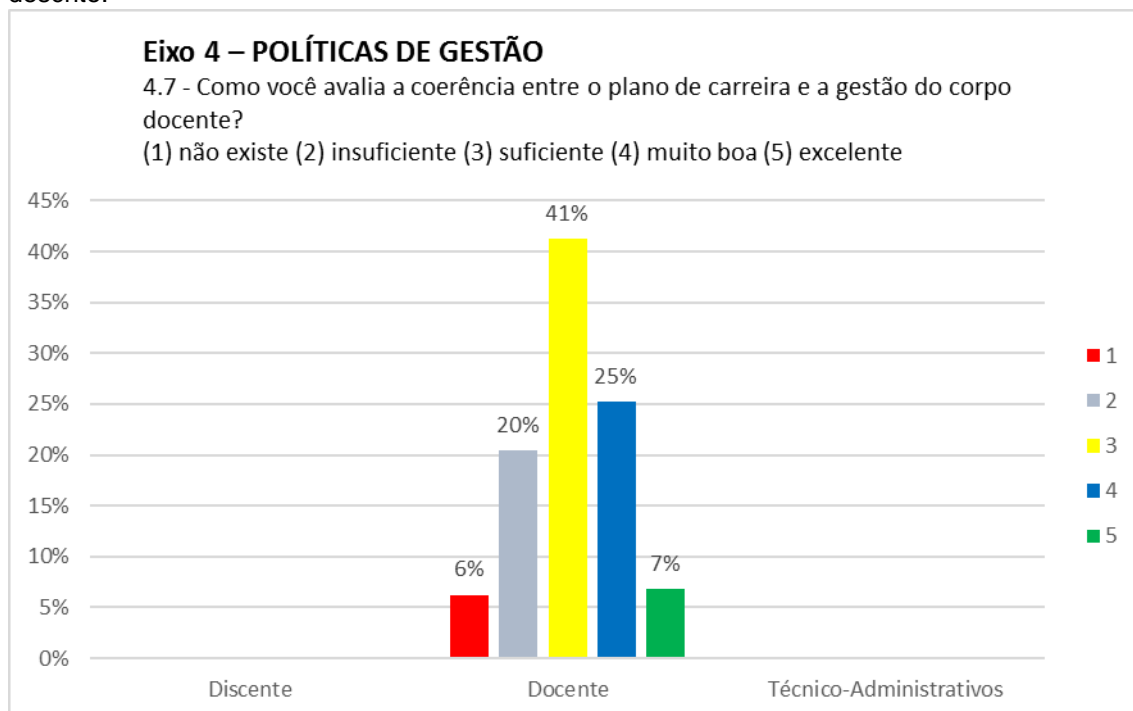
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de docentes e técnico-administrativos consideram insuficiente ou inexistente a execução do planejamento financeiro descrito. Um resultado que chama a atenção é a alta proporção de servidores que desconhecem a relação entre a execução do planejamento financeiro e aquele que foi previsto pelo PDI. Cerca de um em cada quatro servidores desconhecem a relação. Nenhum docente considerou tal relação “excelente”. A ocorrência de maior frequência ainda é de servidores que opinam que a relação execução/previsão do planejamento financeiro é “suficiente”.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Divulgação do planejamento financeiro. A ação recomendada mais urgente é a de implementar um processo de divulgação dos resultados da execução do planejamento financeiro que o contraste com a previsão estipulada pelo PDI. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar a execução do planejamento financeiro

descrito.



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

É significativa a proporção de docentes que consideram suficiente a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente. A maioria está satisfeita com a coerência entre a gestão do corpo docente e o plano de carreira.

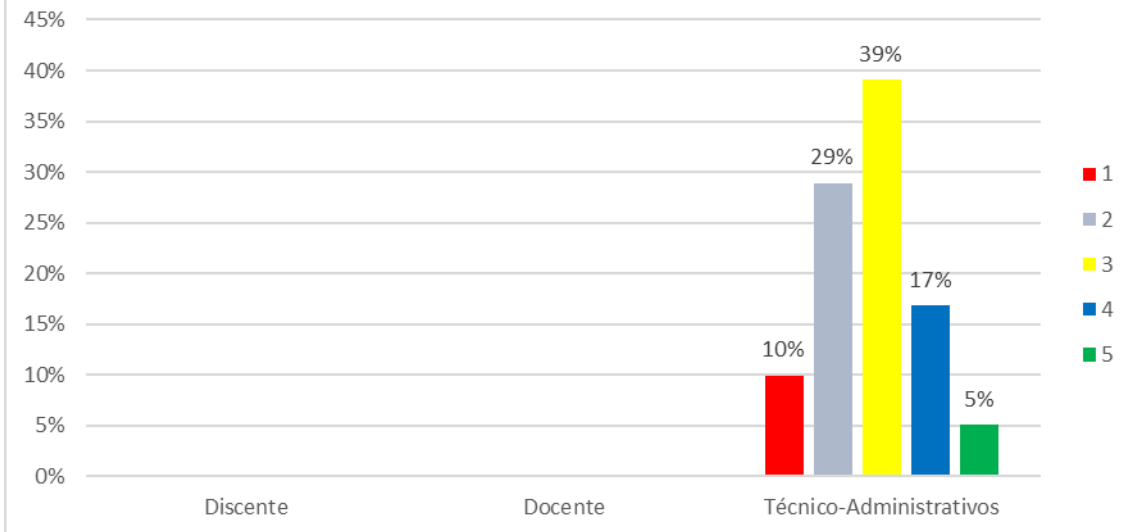
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A recomendação seria a realização de um estudo avaliativo entre o plano de carreira previsto pela Instituição e a gestão do corpo docente. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes para melhorar a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

4.8 - Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo?

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito boa (5) excelente



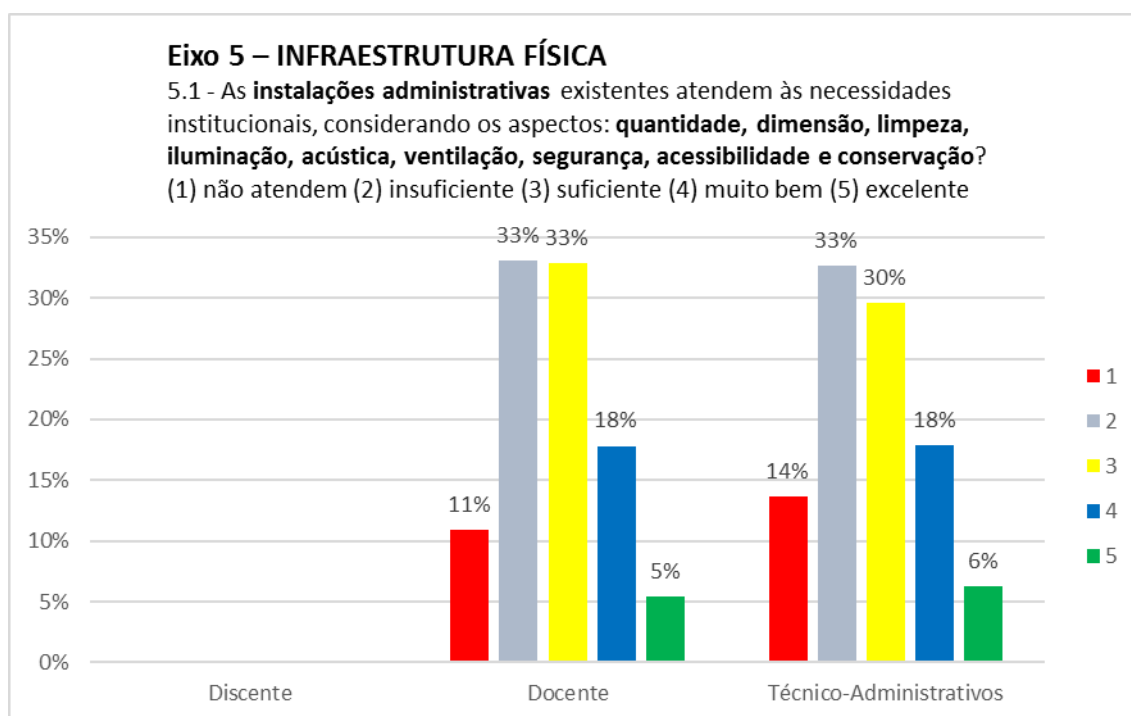
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável, 40% de técnico-administrativos, consideram insuficiente ou inexistente a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo, diversas ações dependem do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Os resultados apontam na direção de que há uma necessidade na realização de um estudo avaliativo entre o plano de carreira previsto pela Instituição e a atual gestão dos servidores técnico-administrativos. Deve-se procurar receber as críticas dos técnico-administrativos para melhorar a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 5: Infraestrutura Física



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Uma proporção destacadamente alta, 44% para os docentes e 47% para os técnico-administrativos – consideram que as instalações administrativas “não atendem” as necessidades institucionais ou são “insuficientes”.

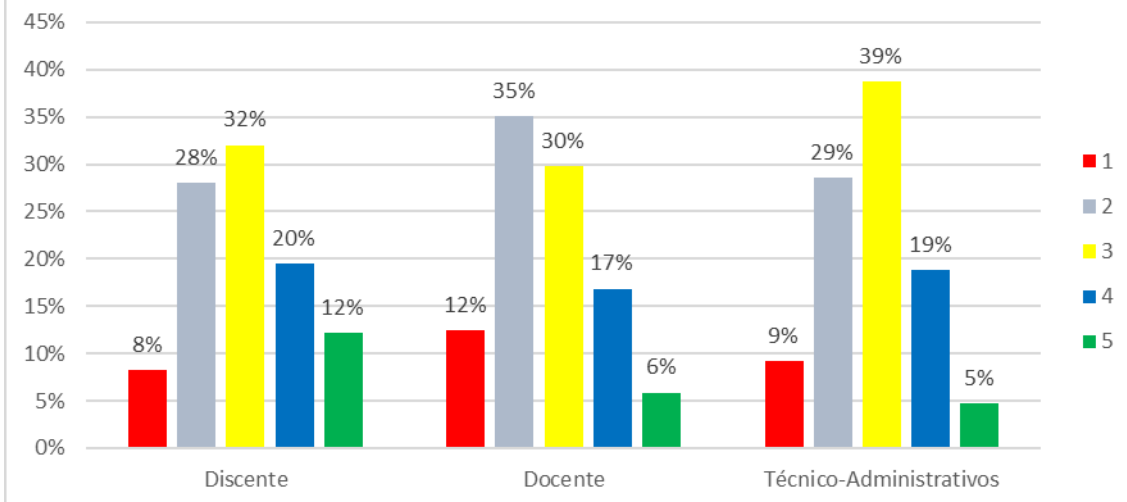
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. É premente a realização de uma avaliação que identifique as carências e necessidades de infraestrutura institucionais e planeje um modo de saná-las. Reformas e manutenções preventivas. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar o atendimento das instalações administrativas às necessidades institucionais descritas.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.2 - As **salas de aula** existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação?**

(1) não atendem (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de discentes, docentes e técnico-administrativos consideram insuficiente ou inexistente o atendimento das salas de aula existentes às necessidades institucionais descritas.

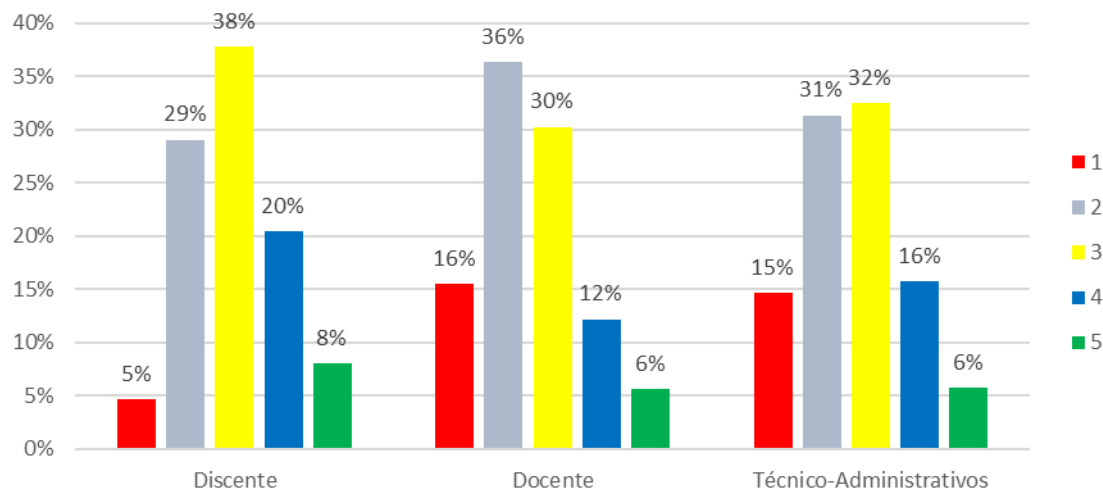
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. Os resultados indicam que é necessária a realização de uma avaliação que identifique as carências particulares das salas de aula e planeje um modo de saná-las. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos para melhorar o atendimento das salas de aulas existentes às necessidades institucionais descritas.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.3 - O(s) **auditório(s)** existente(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação?**

(1) não atendem (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de discentes, docentes e técnico-administrativos consideram insuficiente ou inexistente o atendimento do auditório existente às necessidades institucionais descritas, existe campus que não possui auditório.

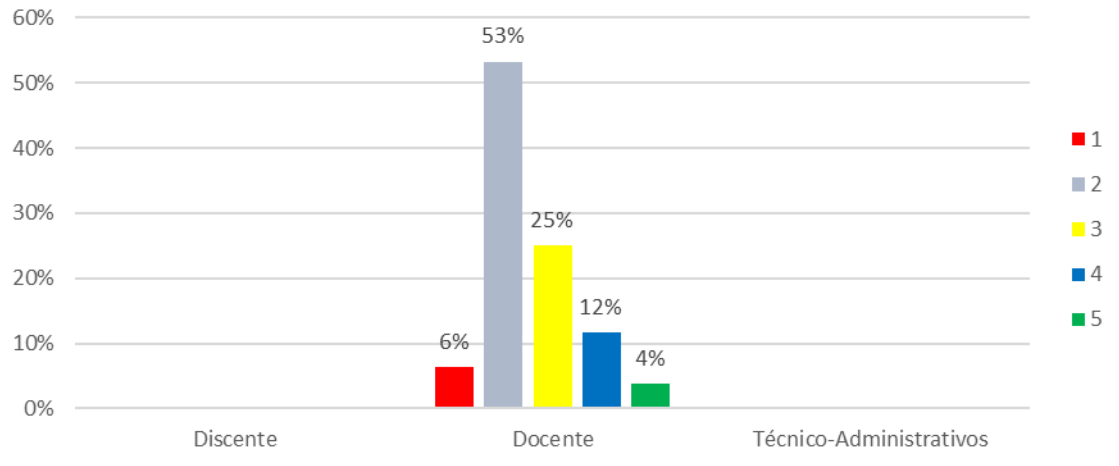
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos para melhorar o atendimento do auditório existente às necessidades institucionais descritas.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.4 - A(s) sala(s) de professores existente(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática?**

(1) não existe(m) (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os números apresentam que as salas de professores são insuficientes.

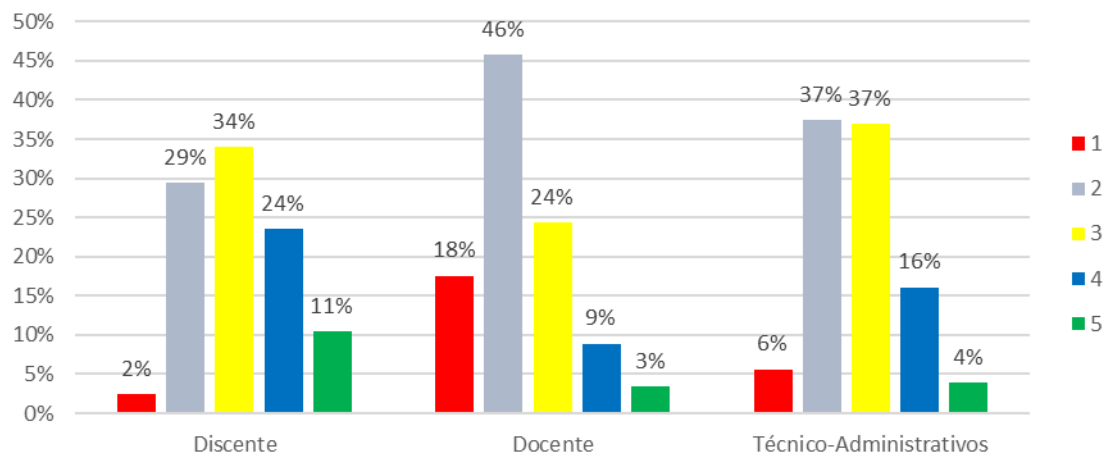
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Ações como a construção de novas salas para os professores dependem de orçamento. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes para melhorar o atendimento da(s) sala(s) de professores existente às necessidades institucionais descritas.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.5 - De que forma os **espaços existentes para atendimento aos alunos** atendem às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: **quantidade, tamanho, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação?**

(1) não existem (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os discentes consideram, em sua maioria, que os espaços existentes atendem de modo “suficiente” as necessidades do campus, opinião discordada amplamente pelos docentes, cuja metade aproximada considera que os espaços são “insuficientes”. Os servidores técnico administrativo, em sua maioria, dividem-se entre considerar os espaços “insuficientes” e “suficientes”.

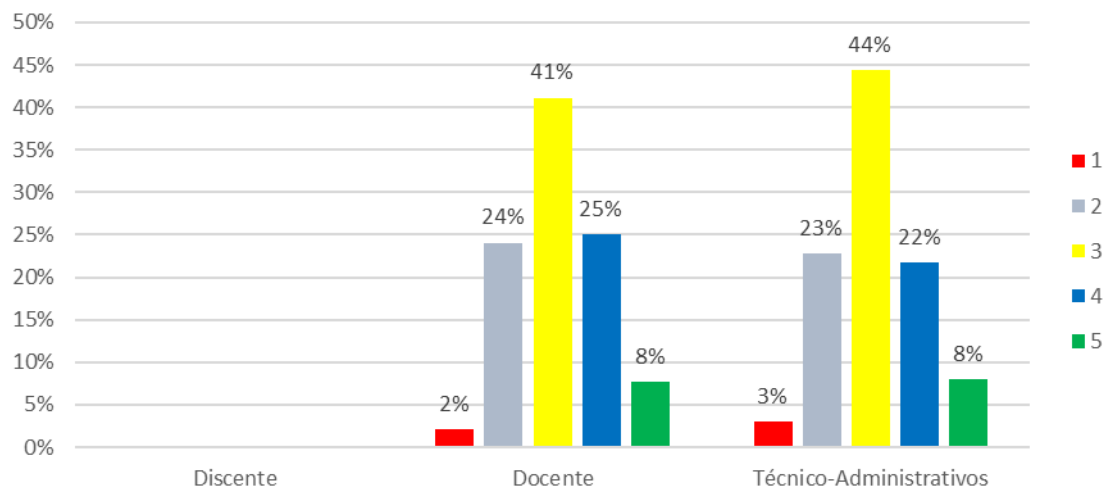
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Modificações constantes são feitas para adequação das condições de espaços para atendimento aos alunos. A Biblioteca, espaço de Alimentação, Convivência e Auditório, além dos recursos de informática são áreas alvos para melhorias. É necessário investir na melhoria desse aspectos no IFSP como um todo. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos para melhorar a forma do atendimento dos espaços existentes para atendimento aos alunos em relação às necessidades dos campi. Planejar a construção de espaços reservados para atendimento aos alunos.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.8 - As instalações sanitárias existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação?**

(1) não existem (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os servidores docentes e técnico-administrativos apresentam o mesmo comportamento quanto as considerações das instalações sanitárias dos campi. A maioria as consideram “suficientes”; em seguida, temos uma proporção de cerca de um quarto para os quais as instalações atendem “muito bem”. 8% dos servidores opinam que as instalações sanitárias são “excelentes”.

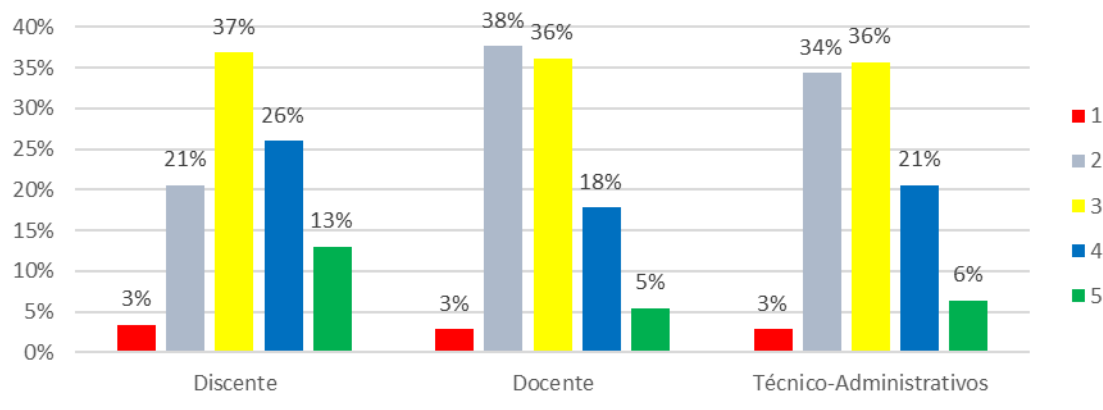
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar o atendimento das instalações sanitárias as necessidades institucionais descritas. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.9 - De que forma a **infraestrutura física da biblioteca** atende às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: **espaço físico (tamanho, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado), instalações para o acervo de livros, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço para os funcionários e plano de expansão física?**

(1) não existe (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os servidores foram mais sensíveis às insuficiências possivelmente apresentadas pelas bibliotecas. Os discentes apresentaram um conceito contrastante, no qual a infraestrutura das bibliotecas ora é classificada como “suficiente”, ora como cumprindo de modo “muito bem” ou “excelente” as suas necessidades.

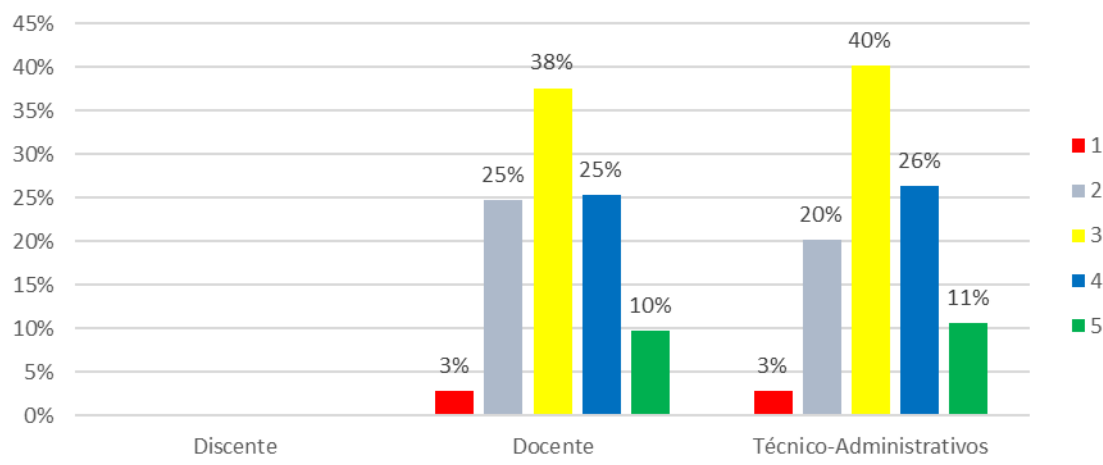
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Apesar das modificações feitas no ano de 2014 no número de servidores, layout da biblioteca e segurança, percebe-se que é necessário buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. Esta pergunta deve ser dividida entre os aspectos considerados ou complementada com um estudo qualitativo. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos para melhorar a forma de atendimento da infraestrutura física da biblioteca em relação às necessidades dos campi. Assim como o auditório, a biblioteca necessita de um projeto definido desde a construção dos campi. No caso de campi em funcionamento, criar esse projeto e executar a obra o mais breve possível pois vem sendo um quesito muito mal avaliados pelos avaliadores em comissão de reconhecimento do MEC.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.10 - Os **serviços da biblioteca** atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **profissionais da área de biblioteconomia, acesso via internet (consulta, reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo, relatórios de gestão e horário de funcionamento?**

(1) não existem (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de docentes e técnico-administrativos consideram insuficiente ou inexistente o atendimento dos serviços da biblioteca às necessidades institucionais descritas. Os servidores apresentam opiniões bastante similares, indicando que, em sua maioria, consideram que os serviços prestados pela biblioteca são suficientes para as necessidades institucionais. Uma proporção similar considera que os serviços cumprem ou “muito bem” ou de modo “excelente” as necessidades da Instituição. A maioria está satisfeita com os serviços da biblioteca. Pergunta com muitos aspectos considerados, prejudicando a interpretação.

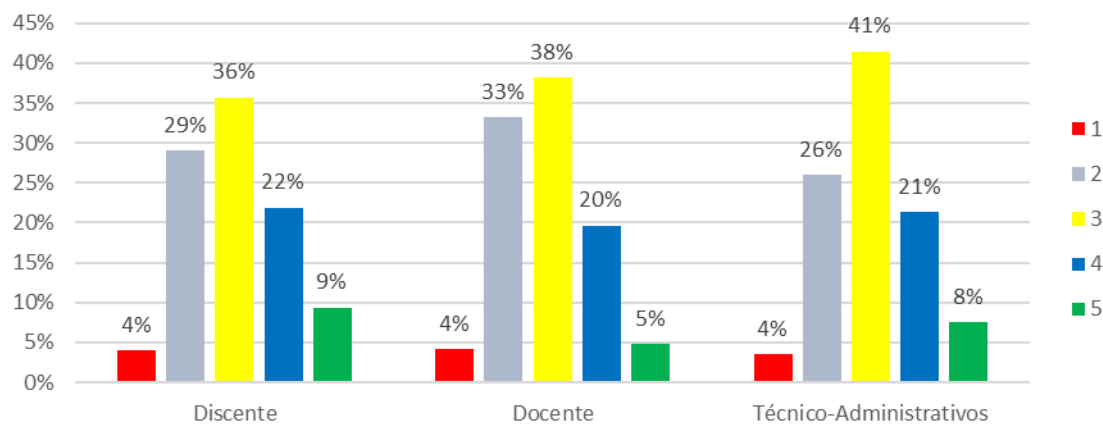
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. Uma vez que, entre 20% e 25% dos servidores opinam que os serviços não atendem de modo suficiente as necessidades da Instituição, seria necessário identificar quais as deficiências – possivelmente através de um estudo ou trabalho de uma comissão – e solucioná-las através de esforços da direção de cada campus. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes e técnico-administrativos para melhorar o atendimento dos serviços da biblioteca às necessidades institucionais descritas.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.12 - De que forma a(s) sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente existente(s) atende(m) às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização?**

(1) não existe(m) (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de discentes, docentes e técnico-administrativos consideram insuficiente a forma de atendimento da(s) sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente existente às necessidades institucionais descritas. A população acadêmica possui uma perspectiva uniforme da condição das salas de apoio de informática. A maioria considera que a infraestrutura destinada a esse fim é “suficiente”. Em seguida, uma proporção ponderada diz que 30% considera que as instalações são “insuficientes”; com uma proporção aproximadamente igual, os respondentes consideram que as instalações cumprem ou “muito bem” a essa finalidade ou de modo “excelente”.

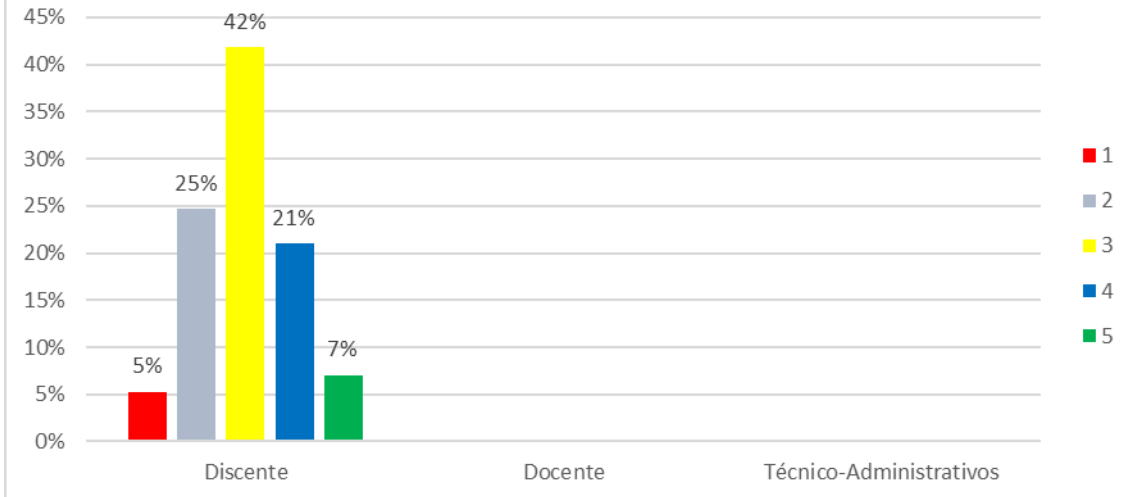
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. A pergunta deve ser dividida entre os aspectos considerados ou complementada com um estudo qualitativo. Faz-se necessário entender quais aspectos, dentre os elencados, são responsáveis por fazer com que 30% da população considere a infraestrutura das salas de apoio de informática “insuficiente”. Uma vez identificadas tais deficiências, deve-se então projetar meios de saná-las. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos para melhorar a forma de atendimento da(s) sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente existente às necessidades institucionais descritas.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.13 - De que forma os **recursos de tecnologias de informação e comunicação** atendem às necessidades das aulas e atividades acadêmicas, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil?

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os discentes consideram, em sua maioria, que os recursos de tecnologia de informação e comunicação atendem, de modo “suficiente”, as necessidades das aulas e atividades acadêmicas. A maioria dos discentes está satisfeita com os recursos de tecnologia da informação e comunicação.

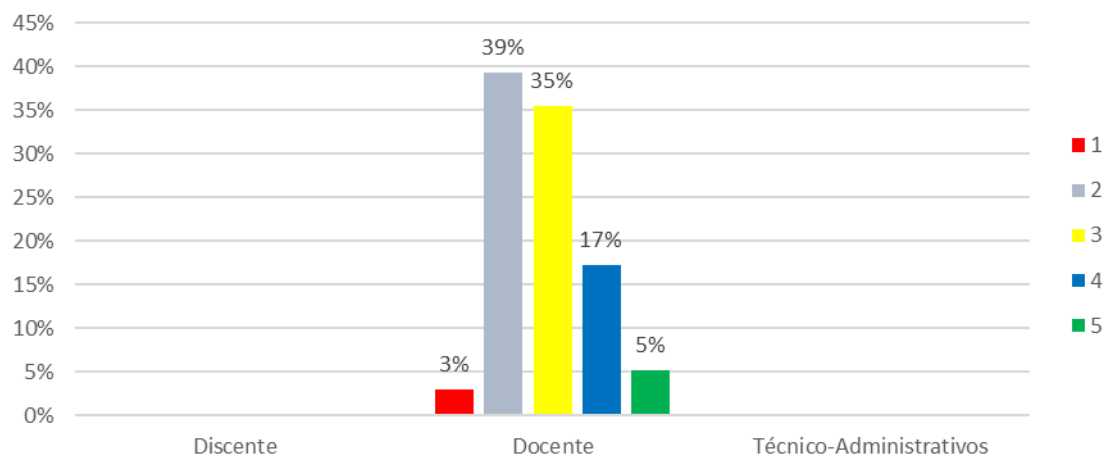
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A recomendação seria identificar a insatisfação dos respondentes e endereçar essas deficiências. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes para melhorar a forma de atendimento dos recursos de tecnologias de informação e comunicação às necessidades das aulas e atividades acadêmicas descritas. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.14 - A infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação), plano de atualização e acessibilidade?**

(1) não existe (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Parcela considerável de docentes consideram insuficiente ou inexistente o atendimento da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais descritas. Os 39% dos docentes consideram que a infraestrutura dos laboratórios é “insuficiente”. Uma proporção próxima, com 35%, reporta que são “suficientes” e 22% dos docentes tem uma opinião favorável, ou seja, que tal infraestrutura atende “muito bem” ou de modo “excelente” as necessidades institucionais. Ou seja, a maioria dos docentes está satisfeita com a infraestrutura física dos laboratórios, porém há uma alta insatisfação.

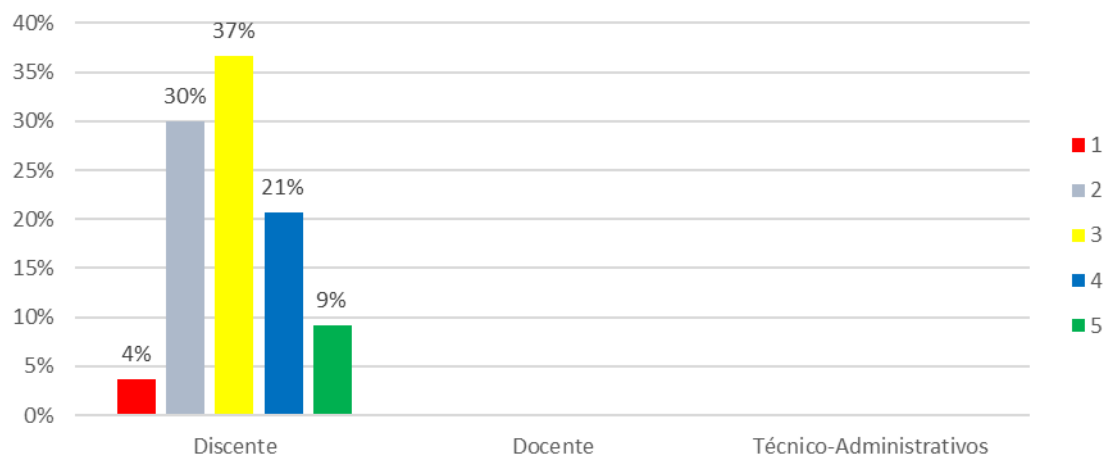
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. Faz-se necessário entender quais aspectos, dentre os elencados, são responsáveis por fazer com que 39% dos docentes considere a infraestrutura dos laboratórios e ambientes de práticas didáticas “insuficiente”. Uma vez identificadas tais deficiências, deve-se então planejar e priorizar ações para saná-las. Deve-se procurar receber as críticas dos docentes para melhorar o atendimento da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas às necessidades institucionais descritas.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.15 - Considerando os espaços usados para as aulas e atividades acadêmicas (**laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas**) de que forma atendem às necessidades do nosso campus, considerando os aspectos: **serviços e normas de segurança?**

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os discentes consideram, em sua maioria, que os aspectos de serviço e normas de segurança são “suficientes”. Em seguida, os discentes se dividem em populações de igual tamanho em considerar que tais serviços e normas de segurança tanto atendem de modo “insuficiente” quanto como “muito bem” ou de modo “excelente”. A maioria está satisfeita com espaços para aulas e atividades acadêmicas.

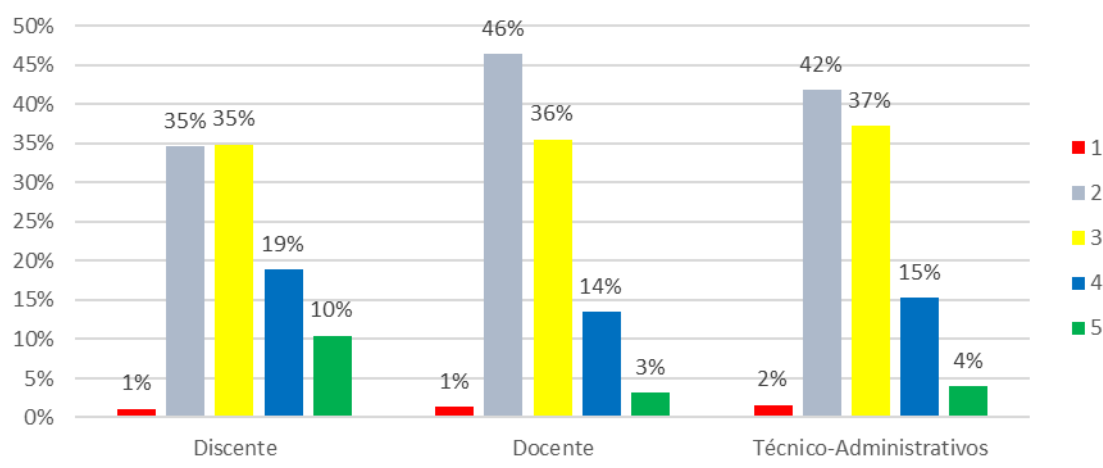
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Buscar em cada campus, o que ainda falta em relação a esse aspecto. É importante realizar um estudo cuja finalidade seria entender quais elementos dentro de serviços ou na definição ou aplicação de normas de segurança estão sendo avaliadas como insuficientes pelos discentes e, através de ações corretivas, eliminá-las ou saná-las. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes para melhorar a forma de atendimento dos espaços usados para as aulas e atividades acadêmicas (laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas) às necessidades descritas.

Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.16 - As instalações sanitárias, espaços de convivência e de alimentação existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: **quantidade, tamanho, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação?**

(1) não conheço (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito bem (5) excelente



4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

As perspectivas dos membros da comunidade acadêmica são similares, com uma ligeira ênfase por parte dos servidores, que acusam a infraestrutura do campus com finalidade de convivência ou alimentação como “insuficiente” em sua maioria, enquanto cerca de 36% de toda população a consideram “suficiente”. Há um índice de insatisfação, porém não se consegue dizer em relação a qual aspecto: instalações sanitárias, espaços de convivência e de alimentação.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Sugere-se investigar separadamente cada aspecto, além da análise do aspecto em cada campus. Os resultados indicam que a comunidade acadêmica considera que há a necessidade de investimento em implantação e melhoria na infraestrutura sanitária e de convivência, além das áreas de alimentação. Deve-se procurar receber as críticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos para melhorar o atendimento das instalações sanitárias, espaços de convivência e de alimentação existentes às necessidades institucionais descritas. Nível de satisfação bom. Ações de melhoria constante objetivando melhorar o nível de satisfação.